ANO 33.º TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.121

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS NOVAS CONQUISTAS

O sr. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, tem-se esforçado, na gerência da sua pasta, por marcar a posição internacional de Portugal, com a verdade e com o relevo que lhe cabem. Homem inteligente e não quimérico, culto e livre de preocupações sectárias ou outras, encontra-se preparado como poucos para agir no bom sentido, isto é: de achar a melhor solução para os graves problemas que solicitam a sua atenção vigilante e incessante.

O Tratado de Amizade e Consulta que ontem foi assinado, no Itamarty, pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo embaixador de Portugal marca um acontecimento da maior importancia, nos destinos magnificos de dois povos que, na diplomacia mundial, representam um pensamento construtivo, no labor pacifico e fraterno da mutua compreensão.

Desde o primeiro numero da sua publicação, o «Diário de Lisboa» procurou criar uma forte corrente de simpatia e amizade que aproximasse Portugueses e Brasileiros, não só como irmãos de raça, mas também como defensores de uma civilização que amanhã irá

(Continua na página central)

Quebrada a fase de silenciosa expectativa em que se mantinham desde a investidura de Eisenhower, os democráticos americanos reataram a sua grande actividade, com vista ás próximas campanhas eleitorais. O regresso de Stevenson, após a sua viagem á volta do Mundo, foi o sinal. Ele continua a ser o encarregado das tarefas doutrinárias, enquanto Truman continua a ter o encargo das acometidas explosivas: repartição de tarefas conforme o temperamento de cada um... O ex-presidente, de passagem em Nova York, foi literalmente assaltado pelos fotógrafos, cinematografistas, jornalistas e rádio-repórteres, que o tomaram como viva presa da melhor actualidade

O almirante Radford está em Madrid e fez declarações sobre a defesa da Europa

MADRID, 17—O almirante Radford, presidente da Junta de chefes do Estado-Maior dos Estados Unidos, recebeu esta manhã os representantes da Imprensa espanhola e estrangeira, estando acompanhado do chefe da missão militar americana em Espanha, general Kissner, e do conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, sr. Code. Interrogado acerca da sua viagem, o almirante Radford respondeu que, após longa permanencia no Pacífico, deseja conhecer os chefes europeus, com quem terá de tra-

(Continua na página seguinte)

Truman esclarece a sua atitude no caso Dextr White e ataca a administração republicana

KANSAS CITY, 16—O antigo presidente Truman pronunciou uma alocução que foi transmitida pela rádio e pela televisão através de todo o território dos Estados Unidos, para se defender das acusações do ministro da Justiça, Herbert Brownell, a propósito do antigo funcionário Harry Dexter White.

O ex-presidente assumiu a responsabilidade de ter mantido o referido funcionário no seu posto, «apesar das acusações formuladas contra ele, para permitir que prosseguisse um inquérito que estava em curso e dizia respeito a outras pessoas». Como Truman explicou, «qualquer anormalidade na nomeação de White teria atraído a atenção dos interessados para o facto de estar a correr um inquérito, o que poderia impedir o êxito das averiguações».

Continuando, Truman disse:—«Esta noite, quero que o povo americano compreenda que a linha de conduta que então seguimos protegia o interesse publico e a segurança do país, e permitia, ao mesmo tempo, que o inquérito intensivo da F. B. I. continuasse normalmente».

Depois de lembrar que os resultados

(Continua na página central)

Breve visita aos centros médicos da Suécia e da Dinamarca

O povo dinamarquês dispõe de modelares serviços de assistência médica

A assistência médica é, actualmente, sem dúvida nenhuma, um dos problemas de maior importancia na vida de uma nação. Desde que a Medicina, com o seu constante progresso, realizado a partir do século XIX, tem mostrado cada vez mais as suas possibilidades de remediar um grande numero de doenças e de elevar o nivel de saude dos povos, tornou-se um imperativo moral bem evidente, que se devem procurar os meios de fazer chegar os serviços médicos ao maior numero possivel de pessoas.

Este desideratum, fácil de se exprimir e de entender, depara, no entanto, na prática com grandes dificuldades de realização, inerentes ás adversas condições económicas e geográficas de sectores importantes das populações, e até ás que derivam da ignorancia e incompreensão de muitas pessoas.

Por isso, em bastantes países, a assistência médica geral é ainda muito imperfeita perecendo muitos individuos por falta, quer de cuidados médicos, quer de meios para adquirirem os medicamentos de que necessitam.

Tem, pois, interesse mostrar como um país reconhecidamente progressivo, a Dinamarca, se tem esforçado desde há muito para resolver o

(Continua na 3.ª página)

A segregação racial praticada na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 17.—O reverendo G. H. Clayton, arcebispo anglicano do Cabo, num sermão que pronunciou por ocasião do centenário da diocese de Grahamstown, disse que «o povo da Africa do Sul vive cheio de pavor e de suspeita, devido á tensão racial que reina hoje neste país». «A razão de ser da Igreja Anglicana—acrescentou—é que ela se dirige a todas as raças. Uma atmosfera de tensão, talvez sem exemplo no Mundo, pesa sobre os homens de raças diferentes, neste país. Aqueles que representam a autoridade fazem tudo para perturbar qualquer organização civil ou religiosa que se dirija a todas as raças. Supõem que as raças que formam a população deste país devem estar divididas e que quanto menos comunicarem entre si, melhor».—(F. P.).

NOTA SEMANAL

Níveis alimentares

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ao centro, com os governadores civis do continente, antes da reunião que se efectuou esta manhã, sob a sua presidência, no Ministério do Interior

(Ler notícia na pág. central)

Entre os vários tipos de despesa que será eventualmente possível satisfazer com os rendimentos de um agregado familiar, as que se destinam á alimentação têm tido desde sempre as honras de uma larga prioridade.

O caracter inadiável dessas despesas está acima de qualquer discussão—já que os elementos constituintes da alimentação humana têm em regra de ser pagos a dinheiro e se não descobriu ainda um método eficaz de garantir a existência humana sem o recurso—incómodo e dispendioso—ao ritual das refeições diárias.

Reconhecida a natureza verdadeiramente primordial dos problemas da alimentação, natural é esperar que por toda a parte o assunto mereça a maior atenção dos governantes, que por obrigação devem procurar garantir aos povos um regime alimentar apropriado. E não será bastante exigir que um tal regime atinja o nivel da mera subsistência; é antes desejável que o ultrapasse em muito, num ritmo de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

crescimento que bem traduza uma melhoria constante das condições de vida das populações.

O primeiro passo para a avaliação do nivel alimentar de um dado país, consiste na determinação da quantidade total de cada um dos produtos consumidos na alimentação humana, durante um certo período de tempo. Seguidamente, esses totais são reduzidos a uma unidade comum, pela determinação do numero de calorias que corresponde a cada um deles.

Somadas as calorias correspondentes ás quantidades totais dos vários produtos utilizados como alimentos, obtem-se o numero total de calorias consumidas pelo conjunto da população do país considerado, durante o período de observação.

Assim estaremos chegados a um resultado importante, que representa o numero total de calorias consumidas no país, durante o período que se considera. Da sua comparação com resultados anteriores, se poderá eventualmente inferir do progresso verificado na situação alimentar do país em causa.

É fácil, no entanto, ver que não será o numero de calorias, por si só, a medida suficiente para aferir dos progressos realizados neste sector, já que o seu crescimento nem sempre corresponde a uma melhoria efectiva de situação. Para tanto bastará que o aumento populacional verificado entre dois períodos, ultrapasse o atingido pelo consumo de calorias, situação esta que, na prática, é bem possível de verificar-se.

Para obviar a este inconveniente é costume recorrer-se ao uso de capitações, pela determinação do numero de calorias consumidas, em média, por cada um dos habitantes de um país.

A determinação dos niveis alimentares é hoje prática corrente na maior parte dos países do Mundo. Para isso muito parece ter contribuido a acção desenvolvida pela F. A. O.„ solicitando dos países a elaboração de estimativas e promulgando para o efeito normas comuns, a que todos os cálculos devem obedecer.

Só assim, aliás, se compreende que lhe tenha sido possível publicar no numero de Fevereiro deste ano do seu «Boletim Mensal de Economia e Estatística Agrícolas» um tão vasto manancial de informações, que inclui estimativas dos niveis alimentares de numerosos países do Mundo, entre os quais figura Portugal. Na Europa apenas faltam as informações relativas aos países do Leste (excepto Checoslováquia e Polónia) e á Espanha.

A posição alimentar europeia revela-se, em geral, superior á de cada um dos outros continentes, considerados no seu conjunto. Apenas a Oceania, com dois países de nivel alimentar particularmente elevado (Austrália e Nova Zelandia) se permite contestar-lhe a supremacia.

A estimativa apresentada para Portugal revela claramente o baixo nivel alimentar existente entre nós. De facto, o consumo nacional de produtos alimentares, traduzido em calorias, situa-se no ultimo escalão atingido por países da Europa (2.000 a 2.500 calorias por individuo e por dia) sendo, no entanto, a estimativa portuguesa, a mais baixa dentro do referido escalão.

Com um nivel alimentar compreendido dentro da mesma classe encontram-se, na Europa, a Alemanha Oriental e a Itália; na América, as Honduras, o Chile, o Brasil, a Colombia e a Venezuela; na Ásia, o Paquistão, a China, a Indochina e o Japão; na África, o Egipto.

De acordo com a estimativa portuguesa, a nossa ração alientar é ainda largamente deficitária em alimentos ricos (carnes e lacticínios, principalmente), enquanto os cereais continuam a constituir a base da alimentação nacional.

Este facto é, aliás, confirmado pelo quadro inserto numa outra publicação da F. A. O. (Commodity Series, n.º 12), onde se incluem as estimativas das capitações de consumo de carne antes da ultima guerra, em 1947 e em 1948. Também neste caso a nossa posição continua a não ser satisfatória.

Efectivamente, não só o consumo de carne, entre nós, parece decrescer (16 quilos por pessoa e por ano antes da guerra; 14 em 1947 e 1948) como continua a ser dos mais baixos da Europa. Apenas a Grécia (12 quilos) e a Itália (11), apresentam capitações mais fracas.

Parece não haver duvida, portanto, de que nos encontramos em face de um importante problema, para que se não encontrou ainda, entre nós, solução adequada, e que bem merece ser urgentemente encarado em todos os seus aspectos. Só assim poderemos, no futuro, assegurar o vigor físico e a saude da população portuguesa—abandonando, ao mesmo tempo, neste campo, a companhia dos países que se cotam entre os mais mal alimentados da Europa.

MANUEL BELLO

A Espanha e a América

(Continuação da pág. anterior)

tar pessoalmente.

«O Mundo encontra-se num estado de tensão e, por agora, não vejo indícios de desanuviamento», declarou. Explicou que não veio a Espanha para «colher uma impressão de carácter militar», mas para conversar com as principais individualidades militares do país. Depois do general Vigon, chefe do estado-maior espanhol, com quem se avistou no sábado á noite, almoçou hoje com os ministros do Exército e da Marinha e com oficiais superiores das três armas, será recebido ainda hoje em audiencia pelo general Franco.

«E' evidente, prosseguiu, que a Espanha ocupa uma posição estratégica importante na Europa ocidental, e o acordo concluido entre Madrid e Washington é dos que permitirão aos Estados Unidos contribuir para a defesa do Ocidente contra uma eventual agressão comunista».

Em resposta a uma pergunta, o almirante afirmou que não pensa que a importancia de Gibraltar diminuirá pelo facto das forças americanas disporem de certas bases navais espanholas.

O almirante Radford concluiu dizendo não saber ainda se o comando da defesa da Europa será comum para Espanha e Portugal, ou se serão comandos diferentes para cada país. —(Efe. e F. P.).

O PORTO pelo telefone

Dois mortos no desabamento de uma saibreira

PORTO, 17—Esta manhã, no lugar da Carvaneira, em S. Gemil, Maia, desabou uma saibreira e ficaram soterrados o pedreiro Arnaldo Pacheco, de 38 anos, morador no lugar de Triana, em Rio Tinto, e Maria da Glória, de 21 anos, solteira, também de Rio Tinto. O primeiro faleceu pouco depois de ter entrado no hospital de Santo António e a mulher foi tirada da saibreira já sem vida.

Sessão camarária

A edilidade portuense está, á hora a que telefonamos, celebrando uma reunião mensal. Entre outros assuntos versados, o vereador João dos Santos Ferreira abordará problemas de urbanização. O vereador Mário de Carvalho vai fazer uma larga exposição em que aludirá á demasiada concentração de poderes do presidente da Camara e á consequente limitação da acção dos vereadores, sobretudo, em relação aos municípios de Lisboa e Porto.

Os vereadores não intervêm directamente na solução dos vários problemas citadinos, visto terem uma acção puramente fiscalizadora e não deliberativa.

Vai fazer demoradas considerações sobre esses problemas, dizendo que havia necessidade de dar maior amplitude á função dos componentes das vereações. Fará referencia á situação financeira da Camara, sugerindo a unificação de todos os empréstimos num só, para facilitar a tarefa administrativa do Município.

Estudando as tarefas do próximo ano, entende o vereador Mário de Carvalho, que deve, dar-se conclusão ás obras da Avenida da Ponte e ás da grande nave do Palácio de Cristal, e que se intensifiquem também os trabalhos dos novos Paços do Concelho, prolongamento e ampliação da Avenida Fernão de Magalhães, e conclusão da via rápida de Leixões.

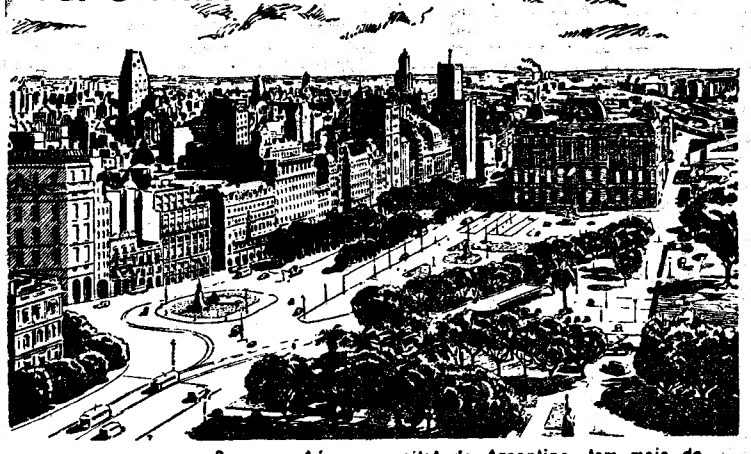
Quanto ao problema do transito na Baixa, sugere a abertura de tuneis, para passagem de peões, entre a Praça Almeida Garrett, Passeio das Cardosas e Praça da Liberdade—problemas já em estudo na Camara.

Finalmente, defende a necessidade de maior sinalização luminosa nos principais centros do Porto.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,9; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,4; minima, 8°.*

Vai à América do Sul?



Buenos Aires, capital da Argentina, tem mais de 3.400.000 habitantes é a maior cidade da América do Sul. País dos enormes "ranchos", fazendas e criação de gado, a Argentina está apenas... a poucas horas pela Panair.

Vôe na linha aérea que melhor conhece a América do Sul!

Faça da Panair do Brasil o seu caminho para a 'Terra do Futuro'... a América do Sul! Beneficiará da inestimável vantagem da experiência adquirida em mais de 2000 travessias do Atlântico Sul — mais do que qualquer outra linha aérea. Voará com conforto supremo, vinhos e champagne finíssimos, deliciosa alimentação preparada por Maxim de Paris e um serviço atencioso. Verá também que os vôos directos da Panair, para o Brasil, Uruguay, Argentina, Paraguay ou Chile são os que melhor correspondem aos seus planos! Vai à América do Sul? Vôe na Panair!

Lembre-se que... a Panair do Brasil vôa para mais cidades da América do Sul do que qualquer outra linha aérea!

Em breve a frota da Panair possuirá aviões de jacto.

PANAIR DO BRASIL

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American World Airways, Agente Geral da Panair, na Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telefones 31928, 31929, 21181, 21182 e 27737

DE LUTO

D. Adelaide Cruz Fabri

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Cruz Fabri, de 71 anos, natural de Lisboa, esposa do sr. Armand Fabri, director-geral do Banco Nacional Ultramarino. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Armando Julio Moreira

Na sua residência, Rua Presidente Arriaga, 49, 1.º, esq., faleceu o sr. Armando Julio Moreira, de 69 anos, funcionário aposentado da Casa da Moeda, casado com a sr.ª D. Palmira Barata Moreira, cunhado do sr. Valentim José de Sousa, funcionário aposentado da Imprensa Nacional de Lisboa, e do sr. Alfredo Barata, funcionário da Casa da Moeda. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residência para o cemitério da Ajuda.

D. Maria do Ceu Alves da Silva Pereira

CELORICO DA BEIRA, 17—Na sua residência, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Maria do Ceu Alves da Silva Pereira, de 65 anos, viuva de Joaquim Candido da Silva Pereira, mãe da sr.ª D. Maria Leocádia da Silva Soares Santos e dos srs. Manuel Maria da Silva Pereira, estudante do 4.º ano da Faculdade de Ciências, e José Joaquim da Silva Pereira, alferes do Batalhão de Caçadores 7, da Guarda, irmã das sr.ªs D. Maria do Carmo, D. Amélia e D. Virginia Alves da Silva, e sogra do sr. Amilcar Santos, proprietário em Celorico da Beira.

O corpo veio para esta vila, onde se realizou o funeral, no qual se incorporaram centenas de pessoas. A urna foi coberta de flores, sendo portador da chave o sr. comandante Cesar Pereira, da Marinha Norte-americana. Conduziam coroas os srs. dr. António Rodrigues Direito, dedicado amigo da familia, que expressamente se deslocou de Lisboa para assistir ao funeral, e coronel Mário Pamplona, comandante do Batalhão de Caçadores 7, da Guarda, tendo-se também incorporado no préstito funebre vários oficiais e sargentos daquela unidade. Uma das coroas foi oferecida pelo sr. professor Almeida Costa, lente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura e ceramica

O artista Julio Santos inaugura, no próximo dia 19, ás 16 horas, no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura e ceramica, que estará aberta até ao dia 29.

ÉVITA

Modas. — Confecções para senhora. Ultimas novidades, elegancia e bom gosto. Preços acessiveis.
AVENIDA DE MADRID, 3-B

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

ADELAIDE CRUZ FABRI

FALECEU

Armando Fabri participa o falecimento de sua querida mulher, ocorrido em Biarritz, em 9 de Setembro do corrente ano, e que o seu funeral se realiza amanhã, quarta-feira, pelas 12 horas, da Igreja da Estrela onde o corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA «SRAF»

A assistência médica na Dinamarca

(Continuação da 1.ª página)

melhor possivel os aspectos essenciais da assistência médica, como sejam a assistência privada e domiciliária aos cidadãos, a organização hospitalar, a preparação constante dos quadros de médicos, e a organização dos serviços de enfermagem.

As origens da actual organização de assistência médica na Dinamarca

É sabido que entre as circunstancias adversas que impedem os individuos de se manter dignamente, avultam a *doença*, a *invalidez* e o *desemprego*.

Um dos meios mais eficientes de protecção contra estas formas de adversidade é o sistema de seguros sociais. O povo dinamarquês está defendido por um sistema de seguros nos três casos. No caso que nos interessa aqui, o da assistência médica, isso foi iniciado há cerca de noventa anos, isto é, na segunda metade do século passado. Pequenos nucleos da população, um pouco por todo o país organizaram-se espontaneamente em associações de auxilio mutuo para a doença, com base económica numa quota mensal, paga por todos os membros. Estas associações espontaneas tiveram tal exito, que sendo 300, em 1860, ascendiam a 900, em 1890, com um total de 120.000 beneficiários.

Em vistas disso, o Parlamento dinamarquês, decidiu em 1892, aprovar e auxiliar monetáriamente estas pequenas organizações, desde que elas acordassem em aceitar as seguintes normas: as sociedades comprometiam-se a proporcionar aos seus membros não só a assistência médica domiciliária, como o internamento nos hospitais regionais quando fosse necessário, e não permitiriam a entrada de membros cujos rendimentos fossem altos, acima de uma certa quantia.

Iniciou-se assim uma grande organização que tomou o nome de «Sociedades de Seguros Contra a Doença» ou «Sociedades Aprovadas», em que cada uma, embora respeitando as condições referidas, mantinham a sua independência administrativa. O desenvolvimento obtido por esta organização foi imenso, como o mostram os seguintes numeros: Em 1900 havia 1.104 sociedades compreendendo 304.000 membros; em 1915, 1.546 sociedades com 892.000 membros; e em 1947, o numero de sociedades ascendia a 1.589 correspondendo a 2.344.836 cidadãos. Se atendermos a que as crianças e os jovens até aos 15 anos pertencentes ás familias de sócios estão automáticamente inscritos nas sociedades sem qualquer pagamento, verifica-se que 78 % da população dinamarquesa, ou sejam mais de 3.000.000 de pessoas, têm assim garantida a assistência domiciliária e hospitalar.

Os restantes 22 % de pessoas dividem-se em dois sectores: As que têm rendimentos superiores ao limite de admissão nas Sociedades Aprovadas, e as muito pobres, cujas possibilidades económicas são minimas ou nulas. Segundo os dados que nos foram fornecidos num departamento do Ministério dos Assuntos Sociais, o primeiro sector compreende 14 % da população, e o segundo, 8 %. A maioria dos cidadãos do primeiro sector está também organizada em «Sociedades especiais de seguros contra a doença», que não têm qualquer comparticipação ou inferência do Estado. Nestas, como se compreende, as quotas são mais elevadas, e os sócios pagam directamente a assistência domiciliária e a hospitalização. Mas, são depois reembolsados pela sociedade a que pertencem em 75 % das despesas feitas. A assistência aos pobres, que não pertencem a qualquer organização, essa é assegurada em parte pelo Estado, em parte pelas municipalidades das cidades ou dos condados (regiões administrativas) onde vivem.

Como funcionam os serviços de assistência médica

Vejamos agora em pormenor as condições em que são prestados os serviços médicos.

Para uma população de 4.045.000 habitantes, existem na Dinamarca 4.000 médicos, o que daria uma percentagem de um médico para 1.010 pessoas. Mas, como cerca da quarta parte dos médicos são especializados em certos ramos da Medicina, e três centenas estão ocupados no longo treino requerido para a especialização, pode dizer-se que restam para a Medicina e Cirurgia gerais, apenas cerca de 2.500 clinicos em actividade, ou sejam, um para cada grupo de 1.500 habitantes. Atendendo ainda a que uma fracção destes médicos presta serviço apenas nos hospitais, resulta uma média de 2.000 pessoas para cada clinico geral na maior parte do país. Está também calculado, com base nesta estimativa e na distribuição geográfica dos médicos, que a cada clinico prático compete velar por uma área de 23 quilómetros quadrados. Ora, sendo a Dinamarca um pais inteiramente plano e com um excelente sistema de comunicações rodoviárias entre todas as localidades, é fácil estabelecer rápidamente o contacto entre o médico e as pessoas que necessitam dos seus serviços que só excepcionalmente estão distanciadas mais de seis quilómetros.

Os honorários médicos são elaborados segundo um acordo estabelecido entre as associações médicas e as Sociedades Aprovadas. O Estado pode, no entanto, intervir parcialmente por intermédio de um departamento de conciliação. De um modo geral parte-se da base de uma capitação anual de 14 coroas (60 escudos) por habitante, e o pagamento é feito pelas sociedades e não directamente do doente para o médico. Isto só acontece com os doentes cujos rendimentos são superiores aos permitidos para as Sociedades Aprovadas, mas que, como já vimos, são depois parcialmente reembolsados.

Com este sistema, aliás de uma grande simplicidade, a assistência médica é proporcionada a todos os cidadãos, e dentro das conveniências tanto dos médicos como dos doentes.

É esta em sumula a maneira como são efectuados os serviços médicos em relação ás condições económicas e geográficas.

Mas há ainda muitos aspectos, e de grande importancia a considerar, como o seja a coordenação entre a medicina geral e os especialistas, e entre a medicina privada e hospitalar.

O importante papel do médico da família

Deve desde logo explicar-se que na Dinamarca continua a vigorar o sistema de «médico da familia», que foi apanágio em todos os países até aos primeiros decénios do século actual. A ideia fundamental deste sistema é a de que um médico, habituado a contactar com os componentes de uma familia, a aconselhá-los e a tratá-los em todas as ocorrências, está mais apto do que qualquer outro para compreender o seu organismo e as suas reacções perante a doença.

O médico da casa, que é sempre como se compreende um clinico geral, é pois, em todas as circunstancias o primeiro a ser consultado.

Na Dinamarca, os médicos de clinica geral constituem ainda a estrutura central da medicina prática, em vez de ocuparem um lugar secundário em relação aos especialistas, como está a suceder em alguns países. Por isso a sua preparação é muito completa e cuidadosamente feita, de modo a permitir-lhes solucionar muitos casos já dentro dos sectores das especialidades oficialmente admitidas. Sempre que o acham necessário, no entanto, o que sucede muitas vezes, pedem a colaboração de um especialista, ou mesmo entregam-lhe o paciente quando a sua doença cai completamente dentro do ambito de um ramo especial da Medicina.

Encaminhando-se as coisas deste modo, as sociedades pagam também os serviços dos especialistas, mas se o doente procurou o especialista por sua própria iniciativa, o que é raro, tem de satisfazer os honorários directamente do seu bolso.

De qualquer modo, nunca há concorrência, mas sim colaboração entre os médicos de clinica geral e os especialistas, pois estes só actuam dentro do seu ramo. Na Dinamarca há cerca de 1.300 médicos especializados nos vários sectores da Medicina, incluindo os que estão a fazer a sua preparação nos hospitais. Quase todos exercem a sua actividade apenas nos centros hospitalares, quer no sector das consultas externas e tratamentos ambulatórios, quer nas salas de internamento. A autorização para exercerem a especialidade, é-lhes concedida após um longo periodo de treino, variável conforme o ramo, mas que vai de 6 a 10 anos, não lhes sendo exigido qualquer exame ou concurso. Em compensação, são bastante mais bem remunerados do que os clinicos gerais, e é-lhes reconhecida por todos, como é de justiça, uma alta competência.

Resta ainda falar num ponto importante, o dos exames complementares do exame clinico, como radiografias, electrocardiogramas, metabolismo, análises de sangue, etc.

Estes exames são realizados, quer nas respectivas secções dos hospitais regionais ou urbanos, quer, como acontece nas cidades maiores também em consultórios particulares. As sociedades cobrem também estas despesas logo que os exames sejam requeridos pelo médico. Se o paciente acorreu aos exames complementares por iniciativa própria terá de os pagar particularmente. Mas, na grande maioria das vezes as vias seguidas são as facultadas pelas sociedades, o que deriva da confiança que a população tem nos seus médicos, pois sabe que estes, além de serem competentes, têm toda a liberdade de acção para actuar segundo o seu critério clinico, não estando sujeitos a qualquer restrição imposta por peias burocráticas. Assim o doente sabe que se o seu médico não requisitou qualquer exame especial, ou o concurso de um especialista, ou o internamento num hospital foi porque não o julgou necessário.

Vimos assim em traços gerais como funciona a assistência médica em regime ambulatório, e vamos agora tentar mostrar o mais significativamente possivel o funcionamento da organização hospitalar.

Na Dinamarca estes dois aspectos da assistência estão, como veremos, coordenados, ou melhor, harmonizados, de maneira a não interferirem negativamente, mas sim a completarem-se o que é, sem duvida, um dos factores mais importantes da eficiência de toda a organização.

MÁRIO MONTEIRO PEREIRA

Boas notícias

sobre as sementeiras e o estado geral das actividades agricolas

O Serviço de Estatística Agrícola da 3.ª Repartição do Instituto Nacional de Estatística forneceu-nos a seguinte informação acerca do estado das culturas em 31 de Outubro:

«Em Outubro choveu com relativa abundancia, principalmente na 2.ª década do mês.

Depois de um Verão excepcionalmente seco e quente, esta precipitação era indispensável para que as terras adquirissem a humidade necessária ao estabelecimento das culturas Outono-invernais. A mobilização das terras, muito atrasada, fez-se com grande intensidade, tendo as sementeiras decorrido em óptimas condições.

As searas já nascidas apresentam óptimo aspecto, o mesmo sucedendo com os prados, quer os naturais, quer os semeados, cujos crescimentos, rápidos, prometem boa produção de forragens temporãs.

Terminou a colheita do milho que, como se previu, não atinge a do ano passado nem a média do ultimo decénio. Todavia, a cultura que mais sofreu com as más condições climáticas do ano foi a do feijão, cuja colheita é inferior a metade da verificada no ano passado.

Embora com certos prejuízos, devido aos dias de chuva, procedeu-se durante o mês á ceifa e debulha do arroz. Não obstante a redução verificada na área desta cultura a quebra sofrida pela produção não chega a atingir 10% em relação á ultima colheita.

A azeitona, abundante, como se tem referido, mas, até aqui, pouco desenvolvida por falta de água, melhorou considerávelmente com as chuvas do mês.

Dum modo geral, o ataque da mosca *Dacus oleae* é este ano de fraca intensidade, sendo assim possível obter azeite de boa qualidade em zonas onde, habitualmente, a azeitona é laborada em más condições, dando origem a azeites de elevada acidez.

Terminadas as vindimas, verifica-se que a produção do vinho, embora menos elevada do que chegou a supor-se, deve regular pelo dobro da obtida na ultima colheita.

Nos montados, a novidade de boleta mostra-se regular, supondo-se que não será inferior á do ano passado.

O bom aspecto dos prados, prometendo abundancia de forragens, veio animar um pouco as feiras, onde se notou ligeira subida nos preços do gado, com excepção do suíno, que continuar em baixa acentuada».

Foi criada há 20 anos

a organização corporativa da viticultura

O primeiro organismo corporativo vitícola criado no nosso País foi a Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal, á qual deu vida o decreto de 17 de Novembro de 1933.

Mais tarde, em 19 de Agosto de 1937 outro decreto criou, em sua substituição, a Junta Nacional do Vinho.

Comemorando o primeiro daqueles acontecimentos, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, na sala da Contabilidade da Junta, na Rua Mouzinho da Silveira, sob a presidência do sr. dr. Mário de Oliveira, presidente daquele organismo, uma sessão solene, na qual falarão, além daquele funcionário superior, o secretário-geral da Junta, sr. dr. Costa Lima, e o sr. engenheiro-agrónomo Albano Homem de Melo, que foi subsecretário de Estado da Agricultura e vice-presidente da Federação e da Junta.

HÁ 30 ANOS

Angela Pinto

A 1.ª página do «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1923 era dedicada a Angela Pinto, que nesse dia era homenageada no Teatro de S. Carlos, e Artur Portela dizia: São os novos que vão glorificar Angela, sagrá-la com os espinhos da sua dor, que hão-de reverdecer a antiga graça, o seu sorriso, a sua alma, as cem almas que ela criou triunfalmente, enquanto o povo, a quem deu tudo—sonho e sofrimento, beleza a jorros, alegria ás mancheias—a acompanhará, como nos cortejos antigos, agitando palmas, erguendo clamides, arremessando rosas que lhe hão-de encher o peito, as mãos, os cabelos, a alma, transfigurando-a, num minuto que será eternidade.

Tágide «CHEZ ELLE»
MIREILLE ROBERT
apresenta
CARLOS RAMOS e a sua guitarra
*
CLAUDE BOLLING
Um dos mais famosos pianistas e chefes de orquestra de jazz
*
SIMONE ALMA
A mais original e a mais ritmica das grandes vedetas da canção francesa
*
Um «Show» de grande categoria em qualquer grande capital
*
LARGO DA BIBLIOTECA, 19 Telef. 35327
(Para adultos)

Casino Estoril TEL. 730
TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o conjunto musical
TONI AMARAL
e o pianista animador TOBIAS
Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

ANTHRACITE
1.ª qualidade para
AQUECIMENTO
ESTABELECIMENTOS HEROLD, LDA.
Telefs. 24221, 24222, 24223 e 24584

Biro
a caneta esferográfica
MAIS USADA NO MUNDO INTEIRO
Canetas com cargas, garantidas, para Verão e Inverno, *em 6 atractivos modelos.*
Agente: ANTÓNIO CAMPOS
T. Nova de S. Domingos, 9-1.º - Tel. 27349 - LISBOA

LEIA COM ATENÇÃO
COMPRIMIDOS
TESTISAN
TÓNICO MASCULINO
De acção sobre orgãos responsáveis pelo equilibrio psicofísico do individuo, TESTISAN traduz a actual concepção da terapêutica americana no tratamento da senilidade precoce e da insuficiência glandular do género masculino Envia literatura elucidativa FCA Avenida de Paris, 2, Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para assumir a direcção artistica e técnica de um teatro de Lisboa, foi dirigido convite ao actor José Gamboa, cuja aceitação está dependente apenas da regularização das atribuições e responsabilidades de cada um dos contratantes.

—No Teatro da Trindade vão prosseguir os ensaios da opereta «Maria da Fonte», para que se possa activar a sua montagem no Teatro Monumental.

—Regressou de Londres o ensaiador coreográfico Charles, que está a ultimar as negociações para o seu próximo retorno ao Brasil.

—Na temporada da Companhia Alves da Cunha no Teatro Avenida, deverá ser estreado um original do escritor Francisco Lage, intitulado «O Chapelinho de Penas».

—A unica cena da peça «Do nosso tempo», em ensaios no Teatro Avenida, foi pintada pelo cenógrafo Reinaldo Martins.

—A companhia do Teatro Monumental deu por terminadas as suas deslocações a teatros próximos de Lisboa, inclusive a Vila Franca de Xira, que deveria efectuar-se hoje.

—Está fixada para sexta-feira a reaparição da companhia Alves da Cunha no Teatro Avenida com a estreia de um original de Laura Chaves.

—Em Março do próximo ano fará a sua apresentação no Coliseu o ilusionista Chang, que há anos não vem a Portugal.

As próximas estreias

«Rapaziadas», no Nacional

Amélia Rey-Colaço, Raul de Carvalho e Erico Braga são os três primeiros intérpretes de «Rapaziadas», a admirável comédia de Victor Ruiz Iriarte, cuja estreia se anuncia para amanhã. Trata-se de uma peça de especial interesse para todas as camadas de publico e que mereceu, o ano passado, em Espanha, o Prémio Nacional de Teatro. O publico, aliás, correspondeu, com a sua presença e os seus aplausos entusiásticos, ao galardão oficial que lhe foi atribuido.

Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro, que dirigem o espectáculo, encontraram em Lucien Donnat um precioso colaborador para a plasticização desta peça, vertida para português pelo dr. Francisco Rebelo.

«No nosso tempo», no Avenida, com Alves da Cunha

Laura Chaves, que tem já um assinalável numero de êxitos teatrais, como autora, vai apresentar, no Avenida, uma nova comédia dramática, «No nosso tempo», cuja estreia está marcada para sexta-feira próxima, assinalará a reaparição sensacional de mestre Alves da Cunha, um grande artista que o publio admira e acarinha. A's 21 e 45, o pano subirá para apresentar um conjunto honesto, em que se destacam, a par do actor insigne, o nome prestigioso de Berta de Bivar, e, ainda, de Joaquim Miranda, Humilta de Macedo, António Sarmento e Pizani Burnay, ao lado dos jovens Cecilia Guimarães, Rita Reis e Carlos José Teixeira, três novos elementos que ingressaram no teatro sob os melhores auspicios.

Primeiras exibições

«Tempestade no Céu» («Give us this day»), no Olímpia

Deve ter uma história esta película e as suas andanças por sítios reconditos... Só assim se explica a subita e desapercebida aparição deste filme, discutido e citado desde há anos, procurado por cineastas e fonte de discussões.

«Give us this day», realizado por Edward Dmytryk—um dos «dez de Hollywood»—não é nem um filme neo-realista, nem verista, nem realista. Mais: é um filme profundamente humano, sério, um filme integral no sentido cinematográfico do termo. E' um filme «feito de cimento» como duro é o cimento desta história de Pietro di Donato, «Christ in concret», como dura é a vida destes homens, com a sua psicologia, os seus ideais, o seu amor.

O argumento narra-nos o drama da emigração nos anos vinte, quando nos Estados Unidos a «geração perdida», nascida das cinzas da guerra e dela mesmo, trazia ao Mundo uma mensagem de verdade, uma denuncia inequívoca de um mundo e de uma sociedade quase em estado de ruina, uma geração que, todavia, se tornou numa «fenix», não mitológica, mas bem real no seu voo pleno de «souplesse»...

E' a história dos emigrantes italianos—dos que chegaram nos barcos cargueiros, amontoados, olhando á entrada do porto de Nova York para a imensa estátua da Liberdade, sob cujos braços erguidos passavam, olhando assustados para o alto, para aquela imensa mole de pedra que parecia desabar sobre eles—e, se assim acontecesse, reduzi-los a cinzas. E' a história dos pedreiros italianos que fizeram os arranha-céus de Manhatan, o Empire State,—quase todos os «buildings» da imensa metrópole. E' a história dramática de Jeremias, pedreiro italiano, da sua ansia de viver, viver decentemente, com a sua noiva—mulher que veio das encostas dos Abruzzos—procurando um lar para si, um lar italiano e não um quarto infecto nas ruas sujas de Brooklin, o bairro pobre. E é a sua luta permanente numa época de crise, onde um meio dia de trabalho é uma benesse caída do céu... Também conta a história do seu amor, da maneira como se amam e lutam juntos; de como Jeremias, vendo o seu microcosmos agitado por um ambiente cruel, se perde por momentos, balbucia, mas, finalmente, encontra o significado da sua vida. Encontra-o nos camaradas italianos, na sua raça e depois morre na derrocada de uma obra que, embora sabendo perigosa, aceitara acoimado pelas necessidades do lar, dos seus filhos e da grande esperança da mulher: um lar. Uma casa somente para eles para a sua vida, uma casa de 500 dólares, para ter a tranquilidade e segurança que nos dão umas paredes que são nossas. Simples na sua essência, porque é humano, esta é, todavia, a história de milhões de emigrantes de que é feita a América, é a história de muitos milhões de homens em todo o Mundo.

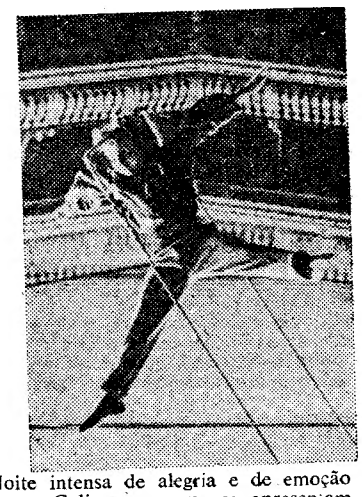
A morte de Jeremias—na derrocada do prédio e cuja sequência desapareceu (ele morre sufocado num mar de cimento)—é bem simbólica... «Eu quero ser pedreiro, fui pedreiro toda a vida»—dizia Jeremias. Foi pedreiro e morreu como tal, um «Christ in concret», novo símbolo humano dos nossos dias. Morreu. A comissão de inquérito dá mil dólares á família. O subsídio é calculado tendo por base o que Jeremias ganharia durante toda a sua vida. *Tome mil dolares. Já não morrerá de fome.* Para a viuva, Jeremias é uma coisa que não se pode pagar. «Dão-me mil dólares, mas Jeremias só havia um. Nada o paga»—diz ela mais ou menos. E o amigo que a consola acrescenta: «Ele deu-te na morte o que não te podia dar em vida—a tua casa»...

Dmytryk teve, neste filme, porventura, a sua melhor obra. Impondo-lhe um ritmo pesado, numa ambiência sobrecarregada de negro, consegue, apesar das mutilações sofridas pela película, impressionar-nos profundamente pela sua verdade. Haverá um pouco de retórica, digamos, em algumas cenas — a conversa do pedreiro com a amiga, as palavras da viuva no final—mas, todavia, elas são parte integrante do filme e da sua mensagem. Extraordinária a canção cantada no decorrer da boda, cheia de filosofia popular.

Nos principais papéis, Sam Wanawaker, Lea Padovani, secundados por Kallteen Ryan, Bonar Colleano e Charles Goldner, dão-nos personagens plenas de verdade, em óptimas interpretações. A sequência é de Ben Barzman e do autor da novela e o filme foi rodado em Inglaterra nos estudios Rank e adaptado por John Penn; musica de Benjamim Frankel.—*Visor 24.*

Duplo salto e meio mortal

A prodigiosa façanha dos formidáveis voadores Alizés, hoje, no Coliseu, no maravilhoso espectáculo da 3.ª Companhia de Circo. A alegria dos palhaços. Combate de ursos



Noite intensa de alegria e de emoção a de hoje no Coliseu, em que se apresentam todas as atracções da terceira companhia de circo do Coliseu. Os formidáveis Ibarras, girando no espaço, e saltando com louca audácia. Os super-voadores Alizés, em duplos saltos mortais. Os intrépidos trapezistas Mercantonis. Reis da alegria, os palhaços Irmãos Diaz, com toda a familia. Ursos em combate. Estupendo acrobatas, contorcionistas, equilibristas, malabaristas e muitas outras atracções fenomenais. Preços populares. Quinta-feira, «matinée» infantil, ás 16 horas.

Uma cantina da Legião
na cidade de Braga

BRAGA, 14—Na ultima sessão da Camara Municipal foi aprovada a planta de um edificio que a Legião Portuguesa vai mandar construir na nova Rua do Abade da Loureira, destinado a instalar ali uma cantina dos seus Serviços de Assistência Social.

ACTOR PAULO RENATO

No almoço semanal do restaurante-típico «O FAIA», de 6.ª feira, 20, será prestada justa homenagem ao actor Paulo Renato, que voltou a conquistar o Publico, com a sua brilhante actuação «... E o patrão enlouqueceu» em pleno êxito no Monumental.

Marcações pelo telef. 29387 ou na Rua da Barroca, 48-56.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

«RATOS» DE AUTOMOVEIS EM ACÇÃO—Na Policia Judiciária apresentou queixa o sr. Alberto Armando Pereira, a quem os gatunos partiram um dos vidros do seu automovel, estacionado na Avenida António Augusto de Aguiar, em frente da sua residência, furtando uma máquina fotográfica, uma gabardine e diversos outros artigos, tudo no valor de 6.500 escudos.

SEGUNDA TENTATIVA—Na mesma policia quenxou-se Maria Fernandes Salvado contra o seu ex-marido, a quem acusa de, pela segunda vez, no prazo de trinta dias a ter espancado barbaramente, ameaçando-a de mote. De ambas as vezes a vítima foi salva por alguns vizinhos que acorreram aos seus gritos de socorro.

CONFERENCIAS

O Nucleo de Estatutos de Cálculo das Probabilidades e Estatstica Matemática do Instituto dos Actuários Portugueses, continuando as reuniões preparatórias do XIV Congresso Internacional de Actuários, reune hoje pelas 21 e 30, na sua sede, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, dt.º, para ouvir o sr. dr. Alvaro Alexandre, sobre os temas que serão submetidos a deliberação. «Condições de Segurabilidade dos Riscos, Problemas Actuariais do Resseguro, e, Formas de Obter o Equilibrio Financeiro das Entidades Seguradoras».

—Amanhã, ás 18 e 15, sir Nigel Ronald, antigo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, realiza, na sede do Instituto Britanico, na Rua de Luis Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «Dificuldades de linguagem». A entrada é livre.

—Promovida pela Sociedade de Lingua Portuguesa, realiza o dr. Raul Machado, ámanhã, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência, subordinada ao titulo «Origem da linguagem».

—Amanhã ás 21 e 30, o Instituto Francês apresentará o filme documentário e histórico sobre as recordações portuguesas em Marrocos, realizado por António Lopes Ribeiro: «Algarve de Além Mar», cedido pelo Secretário Nacional da Informação. Antes da projecção, aquele realizador fará uma palestra sobre o tema «Drama e documentário». A entrada é por convites.

FESTA DE ESTUDANTES

Uma comissão de alunos da Escola Superior de Farmácia promove, no dia 23, das 16 ás 24 horas, um baile em honra dos seus novos colegas de curso, a realizar na Cooperativa Militar. Colaboram as orquestras Tavares Belo e «Blue-Star».

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo domingo, ás 16 horas, haverá uma «matinée» dançante na sede do Clube Recreativo José Avelino, em Cacilhas.

RENDEU 450 CONTOS
o cortejo de oferendas de Braga

BRAGA, 14—O cortejo de oferendas que, como noticiamos, se realizou, em beneficio do Hospital de S. Marcos, rendeu perto de 350 contos. No peditório efectuado na cidade angariaram-se quase 100 contos—quantitativo superior a todos os obtidos em jornadas anteriores.

O de Povoa de Lanhoso rendeu 300 contos

POVOA DE LANHOSO, 14—Neste concelho, realizou-se um cortejo de oferendas, a favor do hospital local, a cujo desfile assistiram os srs. presidente da Camara e governador civil de Braga. Desfilaram mais de 400 carros, e o produto ultrapassa 300 contos, tendo o chefe do distrito contribuido com 2 contos e o sr. ministro do Interior com 10.

No Cartaxo

CARTAXO, 15—Organizado pela Santa Casa da Misericórdia do Cartaxo, realiza-se no dia 22 um cortejo de oferendas, em benefício do hospital desta vila. As freguesias e colectividades do concelho fazem-se representar nesta cruzada de benemerência oferecendo dádivas transportadas em carros que tomarão parte no cortejo.

Alves da Cunha

6.ª FEIRA 20 NO AVENIDA

Sensacional reaparição do eminente actor
ALVES DA CUNHA
no 1.º original da temporada
A comédia em 3 actos de
LAURA CHAVES
NO NOSSO TEMPO
em que reaparecem também
BERTA DE BIVAR
e MARIA PAULA
á frente dum valioso nucleo de artistas!
ATENÇÃO! A bilheteira abre amanhã, 4.ª feira

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21 e 45, última representação da comédia (Para adultos)
A TAÇA DE OIRO
Palmira, Amélia, Mariana, Rogério, Robles, Paiva Raposo e um notável conjunto
4.ª feira, estreia «RAPAZIADAS»

TEATRO VARIEDADES (Tel. 26037)
2 Sessões às 20,45 e 23 horas
UM ESPECTACULO DE CATEGORIA E DE GARGALHADA
A FARSA
O PATO
com: Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena
A' FRENTE DUM GRANDE ELENCO
Espectáculo para adultos — Maiores de 18 anos

VASCO SANTANA em «PINCHARD»

SE...

Produção de ARTUR RANK em Tecnicolor com música de LARRY ADLER

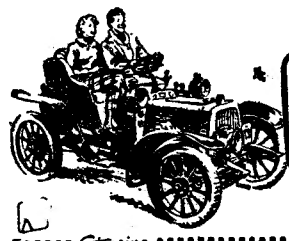
S/C — Para maiores de 13 anos

★★★★

V. Ex.ª possui um moderno «espada»...
V. Ex.ª tem um automóvel vulgar...
V. Ex.ª comprou um carro a prestações...
V. Ex.ª utilisa os transportes publicos...
V. Ex.ª prefere andar a pé...
V. Ex.ª detesta longas viagens...
V. Ex.ª aprecia um bom filme cómico...
V. Ex.ª gosta de música com ritmo...
V. Ex.ª admira mulheres bonitas...

* * *

Não deixe de ver o maior espectáculo de gargalhada do ano!



Genevieve

O DONA ELVIRA

Starring
Dinah SHERIDAN · John GREGSON · Kay KENDALL · Kenneth MORE

A APRESENTAR NA PROXIMA QUINTA-FEIRA pelo

SÃO JORGE

Distribuição SONORO-EILME

NOTAVEIS ESTREIAS: (Para adultos)

A BRILHANTE VEDETA DA CANÇAO *ANA MARIA DEL CID*
A GRACIOSA ARTISTA EM CANTO E BAILE *CONCHITA DE ESPANHA*
E, AINDA, EM PLENO EXITO: **LOS GITANILLOS**
ANA MARIA
ESTER DE MURILLO
SARA Y PILAR BERNAL
MARU Y ENCARNITA
com o CONJUNTO VILAÇA

LIMPIA Clube TELEFONE 20910

RETIRO DA BAIRRADA

RESTAURANTE TÍPICO

ESTRADA DA DAMAIA, 49 — (A BENFICA)

ÓPTIMA COZINHA Á PORTUGUESA. SERVIÇO DE BAR
AMBIENTE CASTIÇO E ACOLHEDOR

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

TEATRO MONUMENTAL (55133)

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

HOJE A'S 21,45 — Para maiores 18 anos

Lotações esgotadas durante dois anos, em Paris

...E O PATRÃO ENLOUQUECEU

Uma comédia hilariante, interpretada por um conjunto excepcional

Madalena Sotto, *Aida Ultz, Fernanda Borsatti, Henrique Santos, Rui de Carvalho, Armando Cortez e Paulo Renato, no protagonista*

A. Cortez

A SEGUIR — Laura Alves em MARIA DA FONTE
Uma história antiga, numa realização moderna de VASCO MORGADO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O Capitão das Cruzadas» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ Telef. 27172
A's 15.15-18.15-21.30
2.ª S.MANA SINSACIONAL
Histórias esquecidas
4 histórias comovedoras interpretadas por nove vedetas do cinema francês
(Espectáculo para adultos)

EDEN Telef. 20768
A's 15.30 - 18.30 - 21.30
3.ª Semana triunfal
Charlie Chaplin
NA SUA GENIAL OBRA
Luzes da Ribalta
(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE Telef. 54153-Bal. 54164
A's 15.15 — 18.15 — 21.30
O FILME premiado com 6 Oscares
Cativos do Mal
com Lana Turner, Walter Pidgeon, Kirk Douglas e Dick Powell
ESPECTACULO PARA ADULTOS

ODEON Telef. 26283
A's 21 e 15
PALACIO Telef. 47143
10.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Todo a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21.30, ESTREIA DA GRANDE SUPER-PRODUÇÃO ITALIANA
O Capitão das Cruzadas
com Rossano Brazzi, Anne Vernon e Gianni Santuccio
(Espectáculo para adultos)

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21,15h.
Continua a esperar-te A PECADORA DOS MARES DO SUL
(Espectáculo para adultos)

TIVOLI Telefone 50595
3.ª Semana de **Charlie Chaplin**
Luzes da Ribalta
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA Tel. 26308
A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS E GARGALHADAS
O PIRATA VERMELHO
(col.) com Burt Lancaster
(Para maiores de 13 anos)

CONDES Telef. 55131
A's 15.15-18.15-21.30
Sensacional exito de
Fausto e o Diabo
com os famosos artistas liricos Italo Tajo, Nelly Corradi e Gino Mattera
para adultos

MONUMENTAL TEL. 55131
As 18.15 e 21.30 h.
2.ª SEMANA TRIUNFAL
O emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor
VIDAS ERRADAS
com ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI
(PARA ADULTOS)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134 Balcões 55135
A's 15.15 - 21.30:
1 de Abril do ano 2.000
Amanhã, estreia: Les Compagnons de la Chanson e «Estação Terminus»
(Para maiores de 13 anos)

LIS Tel. 48560
O Maior Espectáculo do Mundo
As 21,15 POPEYE ENTRE AS SEREIAS
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A CRUZ DA MINHA VIDA
com Burt Lancaster
A's 21.30 (Espectáculo para adultos)

Maria do Carmo

EM 2 SESSÕES A'S 20.30 E 22.45

Maria Vitória

EM PLENO EXITO E ABSOLUTO TRIUNFO!

SALVADOR APRESENTA
A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS!!!

SAIAS CURTAS

com SALOMÉ, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, EMÍLIO CORREIA, MAX, MARIA DO CARMO, TONY DE MATOS, MARIA JOSÉ DA GUIA
Espectáculo para adultos

C. de Oliveira

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO
O MAIOR ELENCO ACTUAL!

A famosa parelha aristocrática
CONSUELO y ADOLFO
em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta
MARY MERCHE
em admiráveis canções

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA, HERM. DE EBRO, **ROSINA GRACIA,** WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.
Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

Cidalisa do Carmo

LUSO

Tel. 32889
Animador **Filipe Pinto**
HOJE
(Até de madrugada)
FADOS E CANÇÕES
por NOEMIA CRISTINA, Joaquim Silveirinha, Cidalisa do Carmo, Mário Rocha, Helena Tavares e o «ás» do Riso JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
(PARA ADULTOS)

FONTÓRIA
PARA ADULTOS — Praça da Alegria, 66
O maior êxito da actualidade
BALLET PASTOR

FONTÓRIA
PARA ADULTOS — Praça da Alegria, 66
Um grande êxito de fama
HERMANN BRONCE

Celeste Madeira

Café SALVATERRA
RUA DA BARROCA
Animador *Modesto Maia*
Hoje, **1.ª Meia-final** do concurso **NOVOS NO FADO**
que tanto interesse está despertando pela categoria dos seus concorrentes inscritos
Hoje 6 concorrentes 6
No programa — Amélia Maria, Armando Dias, Celeste Madeira, António Meneses, Odete Rosa, A. Couto e José Inácio.

O prazer da "recreação"

BASTA sair a fronteira (e não é preciso ir muito longe) para se sentir a força actual dessas sete artes autónomas que são a pintura, a escultura, a arquitectura, a musica, o teatro, o bailado e a poesia. Sentimos a sua força e nem sequer damos crédito á pretenciosa hierarquia entre elas, uma vez que o fenómeno artistico é só um: variam apenas os meios de expressão. Não há superiores e inferiores conforme o género. mas em função do talento dos seus criadores.

A autonomia das artes resultou da sistemática necessária a certa ordem de estudos. A pintura e a escultura encontraram os defensores do seu divórcio da arquitectura. até porque as consideravam «mais espirituais» e sensíveis do que a arte de construir, perdida por vezes nos meandros vulgares da engenharia. O teatro, ao convocar as artes plásticas para criarem os ambientes deixava, todavia, em plano secundário a colaboração do cenógrafo e a cenografia para muitos não chegava a ser arte. O cinema revolucionou o meio. Trouxe para o seu ambito todas as artes e transformou em dinamicas as artes estáticas, como a pintura e a escultura. Também, as artes gráficas conquistaram progressos impressionantes. Muita coisa, pois, aconteceu importando na mais completa revisão de valores, conceitos e classificações em matéria de arte.

MAS para se notar isso temos de ir lá fora, onde melhor se sente a prática da «recreação», um dos mais altos objectivos educacionais e politicos das sociedades modernas, e que tem, como instrumentos mais audaciosos e impressionantes de «difusão», a Imprensa, o teatro, o cinema, a rádio e a televisão. Tudo isto se tornou um espectáculo acessível a todos: no coração das comunidades, na vizinhança das casas, dentro dos próprios lares. Nunca a arte havia encontrado em período algum, mesmo nos de maior brilho, publicos tão extensos como os de hoje—leitores, ouvintes de rádio, frequentadores de teatro e cinema e de outros espectáculos, apreciadores de gravações (musica) e reproduções (pintura). Enfim, nunca tantos beneficiaram tanto com as emoções superiores da arte.

Imagine-se, assim, a injustiça implacável que há ao apontar-se este período como um dos mais utilitários e materialistas da Humanidade. O homem, sem duvida, abdica de várias das suas prerrogativas diante das forças culturais e sociais que ele próprio, deslumbrado por certas conquistas do espirito e da técnica, estimulou e desenvolveu. Mas não é menos certo o grande vácuo criado pelo objectivismo científico e para esse mundo enorme de descrentes e cépticos só a arte poderia compensar a quebra de unidade da cultura, o sentimento abalado e não refeito, as esperanças comprometidas, a imaginação cerceada. A espontaneidade da criação continua a residir na arte. A arte empresta á vida particular beleza. Graças á sua prática, a nossa sensibilidade desenvolve-se e, desenvolvendo-se. tornamo-nos mais humanos, porque nos tornamos mais sensiveis.

Por toda a parte, lá fora, (bem ao contrário do que sucede aqui) o publico acorre a todos os espectáculos em massa, com evidente prazer, seduzido apenas pela prática da «recreação». E' um publico que dá a impressão de que não vive por viver, á espera do que a ciência afirma—mas que vive o momento presente na atmosfera encantadora da arte. A arte restitui ao homem a grande capacidade de sentir, de pressentir e de fantasiar. Não só de pão e... de ciência vive o homem.

Dá gosto (fora das fronteiras) sentirmo-nos entre a multidão, no auditório de qualquer espectáculo. A desumanização crescente, a começar pelo repudio a tudo o que não se experimenta e prova, e a desdobrar-se através das mais absorventes padronizações técnicas, e a evidenciar-se nas soluções em massa, encontra seu antidoto nas manifestações artisticas nas que praticamos nós mesmos e nas que usufruimos de alheios, por livre escolha E' ai que verificamos como com as artes, o homem retoma, em parte, o seu poder de criacão e de eleger actividades pessoais. E' bem certo que na reivindicação dos atributos individuais, as artes oferecem á vida—por mais exigente que seja o personagem—os mais variados e sedutores recursos.

AUGUSTO FRAGA

Silvana Pampanini ainda aparecerá esta época num papel dramático e pleno de paixão, com toda a sua beleza provocante, todo o esplendor da sua extraordinária feminilidade, todo o encanto da sua fascinação e o valor expressivo dos seus recursos de actriz. Fixem o titulo do filme: «A mulher que inventou o amor». Que lhes parece?

PAMPANINI
a mulher que inventou o amor

Ingrid Bergman na ópera

Não como espectadora. Isso não tinha importancia para vir nos jornais. Mas como protagonista. Depois do fracasso de Rosselini e de sua esposa no campo cinematográfico, parece que ambos vão tentar fortuna por outro lado. Aquele realizador já dirigiu, na passada temporada, a ópera «Othelo» e, agora, vai dirigir, no Teatro S. Carlos, de Nápoles, «Joana, na fogueira», com musica de Honnegger. E a grande novidade é que Ingrid Bergman será a protagonista, ainda que a senhora de Rosselini não saiba cantar...

★★★★★★

EXITO
teatro ★ cinema ★ radio

complementos

* Crawford na televisão * Presente de casamento * Salvador Dali e Cristo Ferrer-Degas

*Joan Crawford obteve nova vitória na sua carreira artistica: a sua estreia na televisão revestiu-se de grande êxito. Actualmente, de toda a parte chovem ofertas a Joan para assumir a responsabilodade de um programa regular na TV. Mas o cinema é o seu grande amor, e não se acredita que a famosa estrela dele se desvie. * O prsente de casamento da Columbia a Rita Hayworth foi dispensá-la da obrigação de interpretar a protagonista de «A Besta Humana», do livro de Zola. «Um papel abominável» — declarou ela. «Foi o melhor presente que recebi». * Salvador Dali, o pintor surrealista, fará cenários para um filme sobre a vida de Jesus Cristo, dirigido por John Farrow. *Depois de Toulouse-Lautrec em «Moulin Rouge», José Ferrer interpretará outro pintor, Degas, em «Montmatre».*

Acabou-se a «lua de mel»
para Rita e Dick Haymes

As coisas parece que se complicam. Segundo se diz, não foi muito longe a felicidade do casamento de Rita Hayworth com o cantor Dick Haymes. Este está endividado até as orelhas com o Estado e Rita parece não se encontrar em melhor situação económica. Depois, ambos têm de manter os filhos dos anteriores matrimónios e (como casa onde não pão), as primeiras desavenças já tiveram por resultado Dick haver dado uma bofetada em Rita á saída do Cork Club, do Hotel Shamrock. Entretanto, corre em Madrid a notícia de que Rita telefonou, de Hollywood, ao toureiro Miguel Báez (Litri) a dizer-lhe que, em breve, estaria em Espanha. O seu plano seria descer em Sevilha do avião e seguir de automóvel para Huelva, onde reside Litri. Como vêem, as coisas parece que se complicam. Pelicula em vista... ou isso que estão a pensar?

UM NOVO «BEN-HUR»

★★★★★★

Após a famosa edição de «Ben-Hur», que a M. G. M. realizou no tempo do cinema silencioso, teremos agora o mesmo argumento levado para a tela, mas falado, pelo cinema italiano. A produtora será Iris Film, de Roma. Ao mesmo tempo, em Hollywood, a M. G. M. inicia a filmagem de nova versão da famosa história, colorida e em 3-D.

Wanda Hendrix, que valoriza agora os já notáveis elencos da Republic, é entrevistada por Hazel Markel, na noite da estreia do seu novo filme, «O mar dos barcos perdidos», em Washington. John Derek e Victor Mc Laglen são os seus parceiros, bem como Richard Jaeckel

PARIS ★ ROMA

Maurice Chevalier vai fazer um filme em Roma. E' «Avevo sette figlie», refilmagem de uma história de Aldo de Benedetti, já produzida, em 1948, com o título de «Eravamo sette sorelle». Chevalier viverá um velho conde libertino, em cuja residência, um belo dia, irrompem sete jovens que se declaram suas filhas, fruto de amores esquecidos.

CINEMA PORTUGUES

Esta foto dispensa legenda. Não tem nada que saber. Todos conhecem Ana Paula, Vasco Santana, Rogério Paulo e Ribeirinho. Basta que se diga que se trata de uma cena de «O Costa de África», em rodagem no palácio dos condes de Castro Guimarães, em Cascais, sob a direcção de João Mendes e que os produtores Ricardo Malheiro e Filipe de Solms nos prometem para antes do Carnaval com a garantia de que Lisboa vai rir como nunca com este novo filme português

A maior descoberta

Etchika Choreau, cuja carreira no cinema tem sido fulgurante, é considerada a maior descoberta do ano. Logo no seu primeiro ano de trabalho alcançou a situação de estrela, tendo já filmado em França, Estados Unidos, Itália e Egipto.

Fora da tela

Rock Hudson, presentemente o actor de maior sucesso feminino de Hollywood, é tido como irreverente, e dizem que se está dando muito bem com Barbara Stanwick, que suporta sempre de bom humor os seus gracejos ferinos. Aqui está um caso em que Barbara sorriu, quando outra actriz talvez atirasse um vaso á cabeça de Hudson. Depois de jantar na casa da ex-esposa de Robert Taylor, Rock, no decorrer de uma palestra, perguntou-lhe quando tinha feito «Stella Dallas». Barbara pensou por alguns segundos:

«Creio que foi em *1929*. Você viu?»

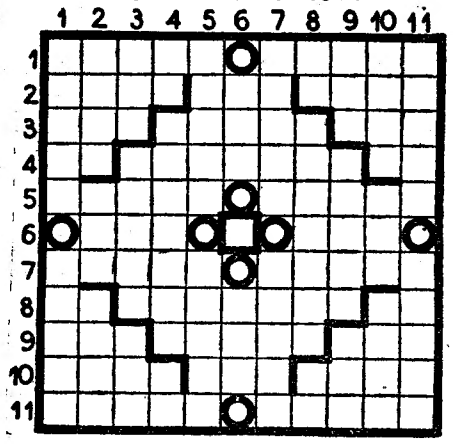
«Eu? Em *1929*? Oh, eu tinha apenas quatro anos...»

Barbara levantou-se e apontou-lhe a porta, gracejando:

«Fora daqui, seu tratante-».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4011



HORIZONTAIS: 1—Condescendência demasiada. Clama. 2—Rio do distrito de Leiria. Larva que se cria nas feridas dos animais. Rio da Alemanha, afluente do Báltico. 3—Cólera. Copio. Ice. 4—Preposição e artigo. Amaciada. Frequentava. 5—Restitui. Timbre de voz. 6—Chega. Muitos. 7—Sobrecéu portátil. Contaria. 8—Certo. Rescindira. Parecença. 9—Víscera. Estéril. Senhora (abrev.). 10—Ligam. Pegadeira. Resgatei. 11—Relativo ao Sol. Pertencerás.

VERTICAIS: 1—Unir. Imaculadas. 2—Simples. Nome de mulher. Coisa inacreditável. 3—Eia! Chama. Doença. 4—Simbolo químico do sódio. Aclara. Nociva. 5—Fazeis desaparecer. Entontecer. 6—Escarneces. Lírio. 7—Vençam. Permitidas. 8—Nome de letra grega. Vila do distrito de Beja. Acusada. 9—Nome de mulher. Dispara. Estar. 10—Desfiz. Além. Classe de tropa. 11—Praia. Lavrais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4010

HORIZONTAIS: 1—Carpira. 2—Os. Era. CM. 3—Ido. Oca. 4—Demasiado. 5—Com. Cãs. Pai. 6—Amadora. 7—Um. Remolar. Pó. 8—Sim. Caras. Rir. 9—Ora. Arado. Use. 10—Saia Asa. Amas. 11—Isso. Fios.

VERTICAIS: 1—Reclusos. 2—Id. Mirai. 3—Ode. Mar. Mais. 4—Som. Meca. Ás. 5—Ré. Acamara. 6—Prosadoras. 7—Ia. Isolada. 8—Coá. Raso. Ai. 9—MCD. Par. Rumo. 10—Ao. Pisas. 11—Primores.

OBRAS NO MATADOURO

Nos Paços do Concelho efectua-se esta tarde a abertura das propostas para a empreitada de terraplenagem, esgotos e vedação dos arruamentos interiores do novo Matadouro Municipal de Lisboa, 3.ª fase, cujos trabalhos estão orçados em 2.998.677$50.

VIDA RELIGIOSA

Centro de Estudos Escolásticos

Proferida pelo sr. dr. Manuel dos Santos Alves realiza-se amanhã uma conferência sobre a figura de Pedro da Fonseca—o «Aristóteles Português», brilhante filósofo conimbricense do século XVI.

A sessão efectua-se na Rua dos Douradores, 57, 1.º, e a entrada é livre.

Bodas de ouro sacerdotais

BRAGA, 14—No Seminário de S. Tiago, realizou-se uma festa de homenagem ao padre José Peixoto da Costa e Silva, comemorativa das suas bodas de ouro sacerdotais, e promovida por uma comissão de antigos alunos seus que frequentaram a extinta Escola Académica e os Seminários de Braga. Além de cerimónias religiosas a que foi dada solenidade, realizou-se um almoço de confraternização e uma sessão solene na qual vários oradores exaltaram as virtudes do venerando sacerdote e estimado professor.

O Congresso Mariano e o Dogma da Imaculada

BRAGA, 14—O secretário geral do Congresso Mariano e das Festas Jubilares Comemorativas da Definição do Dogma da Imaculada Conceição, reverendo dr. José Fernandes de Carvalho Areiro, reuniu, no edifício do Turismo os representantes da Imprensa, a quem comunicou a constituição das diversas comissões promotoras das referidas festas. A' comissão de honra preside o chefe do Estado, e da mesma fazem parte os governadores civis e os presidentes das Camaras Municipais do Porto, Braga e Viana do Castelo, o general-comandante da I Região Militar e muitas outras individualidades de destaque. A' comissão promotora preside o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, tendo como vice-presidente o sr. cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, e é constituida por todo o episcopado português.

Acêrca das referidas festas, o sr. arcebispo primaz acaba de publicar uma grande pastoral.

TRIBUNAIS

No 3.º Juízo Criminal, sob a presidência do sr. corregedor dr. Lucena de Vasconcelos, tendo como adjuntos os juízes srs. dr. Anselmo Taborda e Silva Caldeira, responderam Maria da Nazaré Monteiro Gomes Ferreira e seu marido António Joaquim Vieira, acusados por Fernando Pinto Delgado de lhes ter trespassado uma mercearia por 23.600$00, indo depois trespassá-la a outro indivíduo. Provou-se que o documento de trespasse ao queixoso encobria apenas um empréstimo de 16.200$00, importancia esta que a arguida quis pagar-lhe, quando efectuou depois o trespasse verdadeiro e o Delgado se negou a receber, apresentando em seguida queixa na Polícia. Os arguidos, defendidos pelo srs. dr. Vasconcelos Carvalho, foram absolvidos.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o céu apresenta-se com algumas nuvens a nublado e os ventos são de Leste por influência de uma massa de ar transportado na circulação de um anti-ciclone centrado sobre a Alemanha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado. Vento bonançoso Nordeste. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5 Trechos de ópera; 19 e 25, O compositor da semana: Schubert, e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Canções hispano-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, O diálogo «Duas gerações»; 21 e 45, Ouvindo as estrelas; 22 e 45, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—21 e 15, Final da transmissão dos Festivais de Bayreuth de 1953, e notas explicativas; Noticiário e Encerramento.

RADIO CLUBE — 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica brasileira; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Variedades; 21 e 30, Círculo de Iniciação Radiofónica; 22, Musica e turismo; 22 e 15, Canções; 22 e 30 Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873, Patuleia, Herd.os — Rua do Lumiar — 122-124 — Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igrepa, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76905; Cardote—Av. de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel 72291; Bairro Azul (Do))—Av. de Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—R. de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente — Rua Lopes, 120 — Tel. 843381; Brito—R. do Vale de Santo António, 7-9— Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lr.a—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Lda—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B— Tel. 842533; Garantia—Avenida A, ao Areeiro 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Aliança—Avenida de Almirante Reis, 145-B-C—Telfone 50487; Délio—Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Magalhães—Av. do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 — Tel. 41031; Portírio — Rua de Francisco Metrass, 59 — Tel. 63349; Aurélio Rego— Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lidia Almeida—Calaçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro — Rua do Presidente Arriaga, 16 — Tel. 61867; Esperança — Rua da Esperança 134 — Tel. 62784; Andrade, Lda —Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua D Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc — Rua da Conceição, 42 — Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20,45 e ás 23—«O pato»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«...E o patrão enlouqueceu».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Histórias esquecidas».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«1 de Abril do ano 2.000».
S. JORGE—«Cativos do mal».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«O pirata vermelho».
CONDES—«Fausto e o Diabo».
CAPITOLIO—«O capitão das cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Tempestade no céu».
TERRASSE—«Continuo a esperar-te».
JARDIM—«Mêdo subito».
LIS—«O maior espectáculo do Mundo».
PROMOTORA—«Anjo do Amazonas».
BELEM-JARDIM—«A barreira sonora».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	779$	778$	779$
Consolidado 3 %. I. 10	853$5	853$	853$5
Consolidado 3 1/2 I 10	990$	989$	991$
Centenários 4 %... ...	—	2.226$	2.229$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	975$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	963$	970$
Acções			
Lisboa e [illegible]	—	1.650$	1.720$
Ultramarino cp. T. p....	735$	730$	—
Mundial	—	1.600$	—
Portugal port T. p...	—	2.400$	2.430$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	230$
Cimentos Tejo...	400$	395$	405$
Crédito Predial port....	25$5	25$2	25$5
Gás Electricidade cupão	183$	182$5	183$
Alto Alentejo cupão...	142$	142$	142$5
Industrial Aliança... ...	—	400$	430$
Portugal e Colónias ...	392$	391$	393$
Nac. Navegação T. p.	—	—	1.410$
Colonial de Navegação	676$	675$	680$
Port. de Pesca T. p....	1.120$	1.110$	1.130$
Port. de Tabacos cupão	461$	460$	462$
Tabacos Portugal cupão	600$	600$	605$
União Eléctrica Port.a	215$5	215$	216$
Cassequel	1.480$	1.480$	1.485$
Agrícola das Neves ...	—	1.160$	1.200$
Agricultura Colonial ...	705$	700$	709$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.435$
Buzi...	256$	255$5	256$5
Cabinda	—	214$	218$
Ilha do Príncipe	1.440$	1.440$	1.445$
Zambézia T. de 25	127$5	127$	128$5
Moçambique	162$	161$5	162$
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.450$	1.460$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

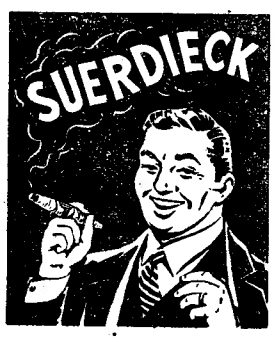
JOGOS FLORAIS

ALMADA, 17—Depois de amanhã, quinta-feira, realiza-se o anunciado sarau cultural, musical e poético, para distribuição dos prémios atribuídos nos jogos florais, promovidos pela Academia Almadense.

O sr. Mário Carvalho Pereira dirá algumas palavras na sessão de abertura, um grupo de sócios fará a leitura e recitação dos textos premiados, e a orquestra de palheta da academia dará um concerto.

INSTITUTO ITALIANO

O Curso de Cultura superior do Instituto Italiano inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, na sede provisória, Rua Vale do Pereiro, 17, r/c, dt.º, com uma projecção de filmes artísticos. A primeira lição da «Lectura Dantis» será na quinta-feira, ás 18 horas. A inscrição para estes cursos está ainda aberta.



O CHARUTO QUE SE FUMA COM PRAZER
A' venda em todas as tabacarias
Rep. R. S. Contreras, Lda.
R. da Glória, N.º 4-2.º

Caminhando juntos!...
A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986
PORTO: A LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

AS NOVAS CINQUISTAS

(Continuação da 1.ª página)

assumir o papel de mestra e educadora da nova humanidade.

Quem, melhor do que nós—se tivermos o intuito de animar e engrandecer, sobretudo, no Atlantico Sul, os grandes ideais de paz e cooperação universal—ousará aceitar o pesado encargo de unir, espiritualmente, os imensos territórios que até hoje se têm mantido numa separação menos propicia a altos feitos?

Acaso não é chegada a hora de elevar o Atlantico Sul a uma categoria que o torne equivalente, senão igual, ao que hoje é o Atlantico Norte?

Mas, pondo de parte considerações desta espécie, que demandam mais largo espaço para serem versadas, o Tratado de Amizade e Consulta, tão recente e tão digno das nossas esperanças e aplausos—visto traduzir-se nele claramente um nobre pensamento em que o presente e o futuro dos lusos-brasileiros se enlaçam na mesma justa expressão—celebremos, com afectuoso entusiasmo, o êxito agora alcançado, mais que nunca destinado a favorecer uma politica grandiosa e fecunda.

Pois que despertámos a Europa e o Mundo, o Mar e os Continentes de um velho e triste letargo, levámos ao Brasil a preciosa semente da latinidade. Pela sua enorme extensão, em que a Natureza parecia armada com todos os recursos para conter e reprimir a ambição e o orgulho do homem, a nossa gente realizou uma das suas miraculosas façanhas.

O Brasil surgiu, a pouco e pouco, no campo das vastas realidades históricas, tornando-se um povo disposto a tomar uma posição vultuosa e livre, entre os fundadores do Mundo Moderno. Portugal está nele como a alma no corpo que anima e move. Os Portugueses correm para ele, na certeza de que não perdem a sua Pátria, porque a guardam no coração e o nosso coração, Além-Atlantico, sente-se tão confiado e seguro que diz consigo, no seu alvoroço:

—Portugal e o Brasil não se roubam um ou outro, como inimigos, porque são tão irmãos como filhos de idêntico sopro criador.

Felicitamos Portugal e Brasil, pois, por cada século que passa, reconhecem que o Destino os fadou para uma empresa comum, de que é parte integrante o novo Tratado de Amizade e Consulta. A quantos trabalharam nele de perto ou de longe, directa ou indirectamente, por inspiração ou acção, apresentamos as nossas saudações e os nossos sinceros e honrados louvores.

Confiança!

Não fazemos só propaganda quando lhe afirmamos que a margarina CHEFE é pura e fresca.
Queremos convencê-lo que a pureza dos óleos vegetais com que é fabricada, a torna fácil de digerir e excelente de paladar.

MARGARINA
CHEFE
PARA BOLOS
E COZINHADOS
110

O CRIME DE LURS

Dominici não será provàvelmente condenado à morte

DIGNE, 17—Os guardas da prisão observaram durante toda a noite pela vigia da porta a cela de Gaston Dominici, os movimentos do criminoso. Receavam que o camponês fizesse nova tentativa para se suicidar.

Enquanto ele passava a sua primeira noite numa cela fria e humida da antiga prisão de S. Carlos. magistrados, agentes de investigação criminal e dezenas de jornalistas franceses e estrangeiros dormiram pela primeira vez sossegados, depois de cinco dias de vigílias, e reinou calma subita nesta pequena localidade do sopé dos Alpes, após meses de excitação.

Os magistrados, porém, ainda não terminaram por completo o seu trabalho e continuarão durante alguns dias pequenos inquéritos sobre o crime.

Nos círculos jurídicos considera-se improvável que Dominici seja condenado á morte com a idade de 77 anos. O Código Penal francês não estabelece limite de idade, mas desaconselha a pena de morte quando o criminoso é um doente ou muito velho. O Código Penal declara, também, que um homem de mais de 70 anos não pode ser condenado a trabalhos forçados, mas apenas a prisão simples.—(R.).

Um avião especial trouxe da Holanda remédio para acudir a uma criança doente

«A aviação ao serviço da humanidade» passou já a ser lugar comum, tantas têm sido as vezes em que os factos se encarregaram de provar á veracidade da legenda. E, no entanto, é ainda ela a melhor maneira de classificar sucintamente acontecimentos como o que passamos a relatar.

Acometida de grave doença, uma criança—de familia muito conhecida em Lisboa—necessitava, urgentemente, de determinado medicamento que não existe de momento no mercado farmacêutico de Lisboa. A aviação coube, mais uma vez, contribuir com os seus préstimos, para acudir ao dramático transe.

Fretado pela familia do doente, em contrato que se celebrou ás 17 horas de ontem, nos escritórios da K. L. M., em Lisboa, um avião saiu de Amesterdão, duas horas depois, transportando o medicamento, que chegou á capital cerca da 1 hora de hoje, a tempo de ser ministrado com possibilidades de actuar eficazmente.

A razão de ser da legenda referida provou-se mais uma vez...

A viagem de Eisenhower ao Canadá

OTTAWA, 17—Segundo se declara nos circulos oficiais de Ottawa, nenhuma decisão concreta se tomou por ocasião da viagem do presidente Eisenhower ao Canadá. Corre, porém, a noticia, de que o Presidente dos Estados Unidos insistiu junto do Governo do Canadá em que seja imediatamente organizado o comando unico para a defesa do continente norte-americano. Pretende-se dar veracidade a esta notícia, citando o vigor com que o presidente dos Estados Unidos denunciou, no Parlamento canadiano, a ameaça de uma agressão directa ao continente.—(F. P.).

Caiu ao rio

um passageiro do «Setubalense»

A' hora em que fechamos o nosso jornal, cerca de uma duzia de barcos, da Parceria, do Arsenal e de várias empresas, pesquisam cuidadosamente o Tejo, entre o Cais do Sodré e Cacilhas, á procura de um passageiro do «ferryboat» «Setubalense», que caiu á água.

Até agora, o homem não foi encontrado. Nas duas margens do Tejo, centenas de pessoas seguem com interesse as pesquisas.

HOSPITAIS CIVIS

Foi hoje empossado, pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, na ausência do enfermeiro-mór, no lugar de assistente de cirurgia torácia dos hospitais civis de Lisboa, lugar criado pela recente reforma hospitalar, o sr. prof. Belo de Morais, que até há pouco tempo exerceu o cargo de assistente de clínica cirurgica dos mesmos estabelecimentos hospitalares.

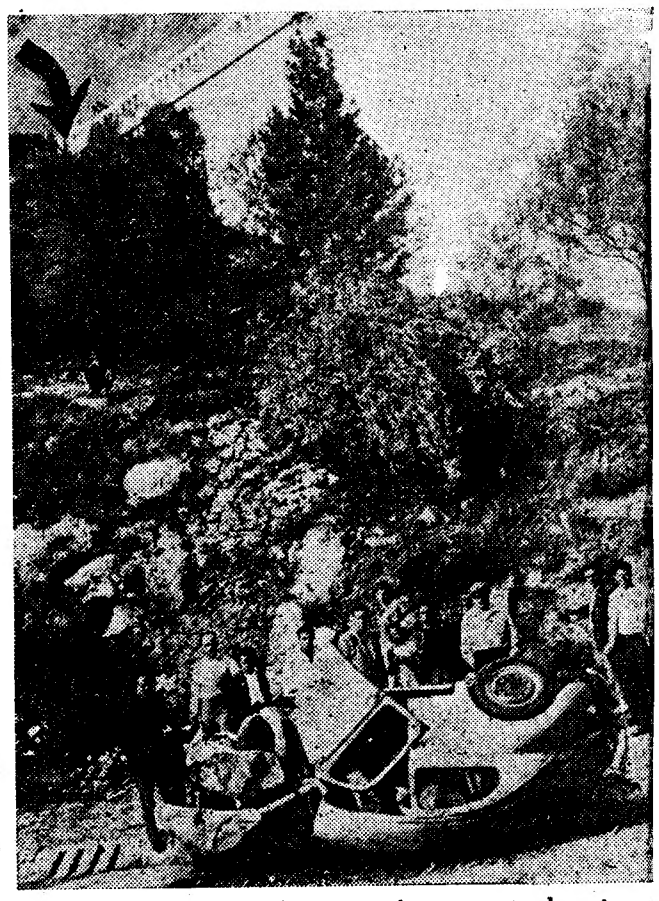
Ao acto de posse assistiram vários colegas do novo assistente, que foi muito felicitado.

Ao descer a auto-estrada um automóvel precipitou-se de grande altura antes de entrar no viaduto Duarte Pacheco

Hoje, cêrca das 10 horas, quando um automóvel que descia a auto-estrada em grande velocidade, se aproximava do viaduto Duarte Pacheco, em vez de tomar pelo tabuleiro da ponte, galgou o passeio que contorna a extremidade da respectiva guarda e, saltando o talude arborizado, foi precipitar-se na Estrada da Pimenteira, que liga com a Avenida de Ceuta.

O carro, um «Volkswagen», conduzido pelo comerciante sr. José Tavares Fonseca, de 23 anos, residente no Cacem, na trajectória do seu salto espectacular, quebrou uns arbustos, deslisou pelo talude e acabou por quebrar uma árvore que encontrou em baixo, voltando-se, com grande estrondo e ficando todo amolgado.

Nessa ocasião, passava no local um camião do nosso colega «Diário de Noticias», carregado de bobines de papel, guiado pelo motorista José Maria Almeida, de 34 anos, que levava como ajudante Manuel Rodrigues, e que, por pouco, não foi apanhado pelo automóvel que viu no ar, a tempo de acelerar o andamento para lhe escapar. Foi aquele motorista, com o seu ajudante, que conseguiu retirar o condutor do carro sinistrado, para o que teve de se munir da ferramenta do camião.



O local do desastre, vendo-se, em cima, o ponto da auto-estrada donde o automóvel se despenhou e, em baixo, o estado em que ficou o carro

Muito ferido e com fracturas graves, o comerciante Tavares Fonseca foi conduzido, sem demora, ao Hospital de S. José, num automóvel particular que ali passava naquele momento. O ferido encontrava-se entre os bancos da retaguarda e as costas do da frente, numa posição crítica e dificil, pois o tejadilho do carro estava todo amachucado, as portas encontravam-se torcidas e desconjuntadas, com a frente quase irreconhecivel. A bateria via-se solta, a distancia, e pelo chão havia gasolina derramada. Só o motor, que fica á retaguarda deve ter sofrido pouco.

Este desastre, nas condições em que se deu não deixa de intrigar os entendidos do volante que fazem as mais diversas conjecturas sobre as suas causas.

Todos os automobilistas que passavam esta manhã pelo local, após o desastre, pararam os seus carros para observar o carro e examinar o local por onde ele saiu do leito da estrada.

O ferido, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, encontra-se em estado muito grave.

CUMPRIMENTOS A UM DEPUTADO

eleito pela quinta vez

ALENQUER, 17 — (Pelo telefone) — Na sessão ordinária da Camara Municipal as juntas de freguesia do concelho, regedores e representantes das colecividades e misericródias tendo á frente o sr. dr. Possolo de Carvalho, presidente da comissão concelhia da União Nacional, felicitaram o presidente do Municipio, sr. Francisco Cardoso de Melo Machado, pela sua quinta eleição para deputado á Assembleia Nacional.

Usou da palavra o sr. dr. Possolo de Carvalho, que em nome dos manifestantes, lhe significou o seu regozijo, não só pela sua reeleição, mas, ainda, por se completarem, no próximo dia 29 doze anos que assumiu o cargo de presidente da Camara, cargo este que tem servido, disse, de forma inteligente.

Acresce ainda—lembrou o orador—que o sr. Melo Machado, natural de Angola, fixou residência em Alenquer há 50 anos que se completam no ano corrente, dedicando-se a esta terra e por ela tem trabalhado para a engrandecer.

O sr. Melo Machado agradeceu, muito sensibilizado, a manifestação de que foi alvo.

Os suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras modernas? A **Grande Ourivesaria da Moda** facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA, 257

Os governadores civis reuniram-se hoje com o ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros reuniu-se, esta manhã, no Ministério do Interior, com os governadores civis do Continente. Durante a reunião, que se realizou na antiga sala do Conselho de Estado, foram tratados vários assuntos de interesse para os diversos distritos, nomeadamente de caracter administrativo e assistencial.

Também tomou parte nos trabalhos o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Politica e Civil e secretário-geral daquele ministério.

VISITANTES

Esteve ontem na nossa redacção, em visita de cumprimentos ao «Diario de Lisboa», o sr. dr. L. J. Wyns, o novo Administrador-Delegado da Philips Portuguesa, que era acompanhado pelo nosso amigo sr. Adolfo Martins seu adjunto. Agradecemos, penhorado.

CRUZEIRO DO FIN
A NOITE DE S. S
DA MAIS BELA
Organização da Compa
Paquete «SA
Partida de Lisboa em
Chegada a Lisboa na m
O navio será o vosso he
Preços por pessoa:
1.ª classe... ... ...
2.ª classe... ... ...
Turistica... ... ...
Terceira classe ... ...
Impostos de embarque
navio e a terra incluídos.
Os passageiros portugu
suficiente o cartão de identid
Recebem-se, desde já,
Em Lisboa—Rua de S. Julião,
No Porto—Rua do Infante D.

LAGRIMAS SINCERAS

As crianças e as mães choram a morte de João de Deus Ramos

Quis que o seu ultimo sono, na terra, decorresse entre as pedras votivas do Museu de João de Deus.

Foi ali que o poeta da luz, o educador enternecido, o apóstolo da infancia, passou a maior parte da sua existência. Por vezes, o pequeno templo, de famosas linhas helénicas, envoltoem lindas flores, regelava, fustigado pela inclemência da nortada. Mas João de Deus Ramos não a sentia. Mandava acender um pequeno fogão e, naquele mundo de recordações como que revivia.

—Aqui nunca tenho frio!—confessava ele a João de Barros, seu companheiro de cinquenta anos, Castor e Polux, de uma inquebrantável amizade.

Foi triste, dolorosa e vagarosa aquela velada mortuária. A roda do cadáver viam-se densas sombras, negras de luto. E não faltavam no esquife, nem na bela sala, que ele convertera num templo, os crisantemos deste delicado e fino Outono poético! E até as crianças!

Quando lá fomos, duas, no pequeno jardim, brincavam e sorriam, ávidas de vida, na graça purissima e angelical da inocência. Foi essa, porventura a homenagem mais tocante a João de Deus Ramos. Como ele, que foi vida e acção, poesia e ternura, já áquela hora, no seio de Deus, as veria, ali, no limiar da morte, cantando como aves libertas!

Um simbolo, uma imagem, uma alegoria da sua obra generosa e paternal. Para que o haviam de chorar—se a vida incessantemente se renova? Se no seu coração, como o Mestre ensinou, só deve haver graça, alegria e amor?

Perto do esquife, estava o Crucifixo, que pertenceu a João de Deus, talvez o mesmo que o poeta desenhou, num halo sobrenatural de luz. Os dois encontravam-se, através daquela Imagem, que é a encarnação transcendente do destino humano.

Viam-se, abraçavam-se, enternecidamente, o pai e o filho, enquanto, cá em baixo, na sombra da terra, e lá em cima, no azul do ceu, os anjos revoluteando, entoavam aquela maravilha peregrina de lirismo lusiada, que é o «Hino de Amor»:

Andava um dia
Em pequenino...

Soluços crispados embargavam todas as vozes, todas as almas, á passagem do caixão. Cá fora esperava-o o Sol claro e amigo dos puros, dos imaculados da beleza, para o cobrir de pétalas de oiro.

E viu-se, então, esta coisa extraordinária e comovente. Para além das filas compactas dos poetas, dos escritores, dos professores, dos artistas, da inteligência e do espirito nacional—o povo imenso, centenas, milhares de mães, a quem ninguém fizera apêlo, e que ali foram, piedosamente, acompanhar, numa senda de lágrimas, os restos mortais do Homem que ensinara a ler os filhos do povo e lhes dera escolas, o pão do espirito e do corpo, por esse Pais fora, numa obra admirável, que é preciso seguir—cumprir, mandato imperioso, unico testemunho intelectual, do notável educador.

No cemitério, entre a brancura dos tumulos, os ciprestes parecia que inclinavam, numa ultima homenagem, as frangas esguias. A cohorte funebre, lutuosa e espessa, passava, passava sempre. Não tinha fim. O campo santo como se transformou, instantaneamente, num jardim maravilhoso. Dir-se-ia, que as cores das dálias e das violetas se tornavam mais vivas, eram mais fragrantes, e que aquelas milhares de mães, com os filhitos agazalhados ao colo, altar de ternura, ou levando-os, carinhosamente, pela mão, numa derradeira homenagem, lhes diziam, sufocadas de pranto:

—Ele não morreu! Está na escola á vossa espera!

DO ANO A' MADEIRA
VESTRE NO CENÁRIO
LHA DO ATLANTICO
hia Colonial de Navegação
TA MARIA»
de Dezembro ás 16 horas.
hã de 3 de Janeiro.
durante a estadia no Funchal.

Escudos 3.200$00 a 4.000$00
» 2.500$00 a 2.700$00
» 1.400$00 a 1.800$00
1.000$00

desembarque e transportes entre o
es não carecem de passaporte, sendo
scrições :
Telefones 30131 e 30138.
nique, 9, Telefones 23342 e 23343.

As reacções que se deram nos circulos parlamentares americanos ao discurso de Truman

(Continuação da 1.ª página)

deste inquérito foram submetidos ao Tribunal de Pronuncias, o antigo presidente lançou-se num vigoroso ataque aos métodos adoptados pela administração republicana, os quais classificou de «actos de demagogia». «A actual administração — disse—deformou uma decisão que tinha permitido o prosseguimento, sem dificuldades, de um importante inquérito quanto á pseudo-protecção dada aos comunistas».

Dirigindo os seus ataques directamente ao ministro Brownell, Truman declarou:—«Herbert Brownell rebaixou a mais alta função do governo, que é o departamento da justiça, até ao grau mais infimo da falcatrua politica. O ministro da Justiça dos Estados Unidos não só falhou nas suas funções como mentiu ao seu chefe ao dizer que Dexter White era conhecido como espião comunista das pessoas que o tinham nomeado para o seu posto. E, acima de tudo, mentiu ao povo americano. Ao fazer marcha atrás, numa declaração melosa, na qual afirmou que não tinha sido sua intenção pôr em duvida a lealdade dos altos funcionários da precedente administração, mais uma vez mentiu ao povo deste pais».

Continuando, o antigo presidente disse: «E' evidente que a actual administração adoptou o macartismo por motivos de indole politica», esclarecendo, porém, que ao fazer aquela afirmação não lhe ocorria pensar no senador do Wisconsin. «Este não é importante—afirmou—senão porque o seu nome é sinónimo, no Mundo, de disfarce da verdade e do abandono da nossa devoção á lealdade». Explicando, em seguida, as razões da sua recusa em comparecer na comissão de inquérito da Camara dos Representantes, Truman declarou que submeter-se á convocação recebida representaria associar-se «com a comissão a uma acção que teria minado e desprestigiado a posição constitucional de presidente dos Estados Unidos».—(F. P.).

A reacção ao discurso de Truman

NOVA YORK, 17 — A reacção dos circulos parlamentares ao discurso de Truman mostra bem o aspecto politico do caso White. Os argumentos apresentados pelo ex-presidente dos Estados Unidos para justificar a nomeação de Harry Dexter White como director do Fundo Monetário Internacional não parecem ter modificado a opinião dos senadores e representantes que foram entrevistados esta noite.

Os democráticos declaram que Truman provou a falsidade dos ataques de Brownell, ataques que desde o início condenaram, classificando-os de má fé, e os republicanos entendem que a resposta do antigo chefe do Governo é de tal maneira fraca que deixa inteiramente de pé as acusações que lhe fazem. No entanto, nota-se certa reserva, de um lado e outro.

O próprio Brownell, cujo discurso em Chicago suscitou a polémica actual, recusou-se a fazer comentários. Sabe que deve apresentar-se a uma subcomissão senatorial que trata do caso. Pergunta-se se o ministro da Justiça conseguirá provar que as suas revelações não foram, como Truman pretende, «uma fraude politica de classe baixa».

A maioria dos parlamentares republicanos pensa, entretanto, que Truman não respondeu ás perguntas que lhe fizeram. «Truman deixou várias interrogações sem resposta»—declarou o senador republicano, Homer Ferguson, do Michigan, numa réplica radiodifundida imediatamente a seguir ao discurso de Truman. Acentuando que o ex-presidente não provou que Hoover, director do F. B. I., tinha aprovado a sua decisão de manter a nomeação de Dexter White, quando teria podido ser anulada, o senador acrescentou: «Aliás, o caso White não é um incidente isolado... Quero saber porque foi Frank Coe nomeado para o mesmo Fundo Monetário, quando, há meses, se negou a responder á Comissão MacCarthy que lhe perguntava se era comunista».

Por sua vez, os democráticos entendem que Truman demonstrou plenamente a sua boa fé e patriotismo...

Quer partam de um partido ou de outro, as primeiras reacções salientam a importancia politica que as declarações de Brownell revestirão. Um democrático do Sul, o senador Mc Clellan, do Arkansas, foi, talvez, quem expôs melhor a situação, esta noite: «O discurso provou que o Presidente Truman estava informado e sabia que White era suspeito... Explicou as razões da decisão que tomou nessa altura... Compete a Brownell, que fez as primeiras acusações, justificar as suas declarações de que White teria sido promovido quando o Presidente Truman sabia que ele era um espião... Parece-me que, a menos que Brownell apresente provas concludentes, o publico ficará convencido de que Truman estava de boa fé».—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi decretado que o pessoal da P. S. P., destacado para o policiamento do Aeroporto de Lisboa use uniforme de tipo especial, conforme plano a estabelecer pelo ministro das Comunicações.

///

Vai ser construída uma ponte sobre a ribeira de Cabração, no concelho de Ponte de Lima. A obra custará 375 contos.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação, no Estado da India, selos postais comemorativos do centenário do nascimento do sábio professor Caetano António Cláudio Julio Raimundo de Gama Pinto.

///

Uma portaria estabeleceu as bases de apreciação para o café descafeinado.

///

Ao hungaro Stephan Ludwig von Pap, domiciliado em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização.

///

O ministro da Marinha condecorou com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra da Marinha espanhola D. Joaquin Cervera y Cervera.

///

O 1.º tenente Joaquim Gormicho Boavida foi nomeado comandante da canhoneira «Diu».

///

Foi nomeado comandante do Corpo de Polícia Indígena da província de S. Tomé e Príncipe o capitão de infantaria Clodomir Sá Viana de Alvarenga.

///

O engenheiro-agrónomo Eduardo Mendia Freire Serpa Pimentel foi nomeado director do Posto Vitivinícola da Régua.

Lisboa vai ter em breve o Cinemascope no Tivoli

Anuncia-se para breve a estreia em Lisboa do primeiro filme em Cinemascope produzido pelos Estudios da 20th Centeury Foxx *A Tunica*, extraido do célebre romance de Lloyd C. Douglas, com o mesmo titulo, inspirado na história da tunica de Cristo que, na noite do Calvário, foi vendida a um soldado romano.

Este novo processo, que se destinou essencialmente a combater a crise provocada pela televisão na América, e em que a 20th Century Fox investiu a fabulosa soma de 27 milhões de dólares, foi acolhido na estreia, no Roxy de Nova York, com um êxito retumbante, como prova a receita bruta da primeira semana que atingiu a astronómica quantia de 350.000 dólares, batendo assim, por grande margem, todos os «recordes» estabelecidos at é agora por *E Tudo o Vento Levou...* Contráriamente ao que muita gente supõe não se trata de *mais um processo de cinema em relevo*, mas sim de uma projecção de imagem panoramica envolvente que *não exige o uso de óculos* e coloca o espectador no centro da acção, dando-lhe ao mesmo tempo uma extraordinária sugestão da realidade. A completar este efeito propriamente óptico, obtido graças á já muito falada objectiva do sábio francês Henri Chretien, introduziu-se simultaneamente o som estereofónico que consiste em dar ao espectador uma direcção nítida da origem da fonte sonora. Esses efeitos conseguem-se pela inserção de 4 bandas de som diferentes na pelicula que são reproduzidas independentemente, dentro da sala, por outros tantos sistemas de ampliação e respectivos altos falantes O Tivoli, como sempre na vanguarda do espectáculo cinematográfico, acaba de celebrar com a Fox Filmes de Lisboa o contrato para a exibição de A TUNICA—para o que já iniciou as necessárias obras de transformação. Obras, aliás, bastante importantes, pois, para que a exibição se faça com perfeição absoluta, a gerência do Tivoli não hesitou em demolir o conhecido frontão grego da sua sala, para poder alargá-lo para quase o dobro. O nivo *écran* terá perto de três vezes o comprimento do actual e será executado num material novo que os americanos denominaram «the miracle mirra» e que possui espantosas qualidades de reflexão e polarização.

Na gravura, encontram-se, além dos gerentes do cinema Tivoli e do sr. Samuel Pariente, director da Fox Filmes em Portugal, o sr. J. L. Monnerot-Dumaine, director da Westrex Company e o seu engenheiro assistente Castañer, fornecedores da aparelhagem de projecção e som, vindos expressamente de Paris para estudar as condições de adaptação do Tivoli, o sr. engenheiro Maurice Reynand da Casa Touzet, encarregado de dirigir todas as obras de construção civil e o sr engenheiro António Rebelo de Andrade, da Fábrica Portugal, a quem foi incumbida a construção da enorme estrutura metálica curva para suporte do novo *écran*, que terá 14 metros e meio de comprido. Apesar da transcendência dos trabalhos projectados e da complicada maquinaria a instalar, o Tivoli pensa estrear A TUNICA em Janeiro.

MODERNAS CONFECÇÕES
Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

PEDRO E CAMILA

CONDENSAÇÃO

do conto de

Alfred de Musset

O cavaleiro des Arcis deixara a tropa em 1760. Embora fosse bastante novo e rico, para poder viver na corte, preferiu retirar-se dos prazeres de Paris e partir para Mans, onde tinha uma linda casa de campo. Mas, algum tempo depois, a solidoão aborreceu-o e resolveu casar-se. Não lhe importava que sua mulher fosse bela, embora a não quisesse feia. Desejava, sim, uma esposa inteligente, de certa educação e de temperamento calmo, alegre e inalterável. Escolheu a filha de um negociante retirado, pois não lhe repugnava ligar-se, ele que era um gentilhomem, a uma familia da pequena burguesia.

Casou-se e jámais se celebrara casamento sob melhores auspicios. A' medida que melhor conhecia sua esposa, mais lhe apreciava o carácter doce, firme, inalterável. Vivia para o marido e para a sua felicidade. Respeitava-lhe as crises de melancolia, muito embora pressentisse que elas vinham, ás vezes, da saudade das grandes paixões vividas durante a juventude. A familia de Cecilia (assim se chamava «madame» des Arcis) modesta como era, enriquecera pelo trabalho, conquistando uma velhice sossegada. O cavaleiro des Arcis apreciava a sua convivencia um pouco ruidosa. Sobretudo, a do velho tio Giraud, antigo mestre de pedreiro, intitulado arquitecto. Era sempre bem recebido em casa do cavaleiro des Arcis, onde chegava ás vezes bastante coberto de poeira, pois apesar de as suas vinte mil libras de renda, ainda gostava de trepar aos telhados e de manejar a colher de trolha.

Um dia, madame des Arcis, sentindo que ia ser mãe, perguntou ao marido, durante um dos seus longos e idílicos passeios campestres:

—Serás completamente feliz?

—Tanto quanto o pode ser um homem. De nada sei que possa acrescentar á minha felicidade.

—Pois, eu sou mais ambiciosa.

E como o cavaleiro começasse a enunciar isto e aquilo, para ver se descobria o que faltava á sua felicidade, a esposa disse-lhe a rir-se:

—Não procures longe aquilo que está comigo própria e sob as minhas vestes!

Dai em diante, nunca mais souberam de outro assunto, para falar ou pensar, que não fosse o filho que estava para chegar.

Meses depois, nascia Camila. A mãe, como mulher do povo e contra os hábitos das senhoras da sua posição, quis criar a filha ao peito. Era ela uma linda menina. Tinha, principalmente, uns olhos admiráveis. Mas, á medida que se desenvolvia, verificava-se-lhe uma estranha imobilidade. Não havia barulho que a impressionasse e ficava insensivel a quantas palavras doces a mãe lhe segredasse. Um dia em que ela dormia, uma criada deixou cair um móvel com estrondo. A mãe correu ansiosa, e viu, com espanto, que a filha não acordara. Os senhores des Arcis fizeram todos os esforços para a si próprios se iludirem. Em vão. O médico apenas pôde confirmar: a pobre Camila nascera privada do ouvido e, portanto, do uso da fala.

II—Nesse tempo, havia ainda uma bárbara impiedade contra os pobres surdo-mudos, tidos como vitimas da cólera divina. O cavaleiro des Arcis caiu em funda melancolia. Sua mulher também. Aqueles dois seres, unidos para o amor, começaram a evitar-se, como se cada um deles considerasse o outro mais responsável, pela desgraça da filha.

No espirito e no coração da mãe desenvolvia-se, entretanto, uma estranha exaltação pela filha, muda e linda no seu berço. Na familia, era a unica que não dizia: «antes não tivesse nascido».

Só o tio Giraud gracejava como sempre:

—Tive uma mulher tão palradora que, neste Mundo, até uma muda me parece preferivel.

E fazia, a propósito, um discurso tão divertido, que os sobrinhos acabavam por se rir.

III—A menina crescia em graça, formosura e melancolia. Tinha, apenas, ao serviço da alma os seus lindos olhos negros. Algumas crianças da vizinhança vinham ás vezes brincar com ela, mas não escondiam certo desprezo pela sua mudez, havendo até os que se lhe riam nas faces, gritando: «anda, responde».

Depois, á medida que ia crescendo, Camila ia sofrendo mais, vendo que não aprendia o que ensinavam ás outras meninas. A oração da noite que via as outras rezar, era para ela um mistério. Juntava as mãos, como elas, mas sem perceber porquê. Então, o cavaleiro des Arcis, vendo nisto uma profanação, gritava á mulher: «acaba-me com estas macaquices!».

IV—E, todavia, a minha filha é linda!—dizia a mãe de si para si. E quis saber se em sociedade, a beleza da filha se sobreporia aos seus defeitos. Iam dar um baile para crianças no castelo vizinho. Embora o cavaleiro,depois do grande desgosto que sofrera por causa da filha, tivesse cortado com a sociedade, Cecilia não desistiu. Um dia depois de lhe anunciar que ia sair para a Holanda, por causa de negócios urgentes (Cecilia sabia que o pretexto existia mas acreditava que ele forçara as razões, para se livrar por algum tempo da presença de Camila) o marido acabou por a autorizar a levar a filha ao baile. E ele próprio as acompanhou. Camila estava, na verdade, deslumbrante, no seu vestido branco de «mousseline» bordada, e com a sua grinalda de flores em volta dos cabelos. A' repugnancia e ao espanto com que foi recebida, seguiu-se uma geral admiração pela sua graça e formosura. Mas, quando as outras crianças começaram a dançar e Camila, triste, recusou o convite de um rapazinho, o pai, não podendo resistir ao espectáculo publico da sua dor, retirou-se desesperado e ali mesmo resolveu partir imediatamente para a Holanda, fazendo as suas despedidas em simples carta. Pensava ele que a sua ausencia e saudade gerariam o desejo de voltar e procurar ser de novo feliz.

V—Enquanto a carruagem seguia lentamente, pelo caminho pedregoso, Cecilia olhava a filha adormecida no seu regaço e, cheia de pressentimentos, interrogava-se se, de facto, seria justo e humano entregar a pobrezinha em mãos mercenárias, para reconquistar o amor do marido.

A noite estava sombria. Lá adiante, era preciso atravessar um vau. Havia um mês que chovia e a ribeira inundara os campos marginais. O barqeiro recusou-se a passar a carruagem com os cavalos atrelados, mas a senhora des Arcis, apressada como estava de ver o marido, recusou-se a apear-se. A meio do vau, porém, o barco começou a desviar-se, tomado pela corrente. O barqueiro pediu a ajuda do cocheiro mas havia só um remo. O barco seguia mais ao sabor da corrente, do que segundo a vontade dos dois homens.

—Estamos perdidos?—perguntou «madame» des Arcis.

Neste momento, o remo partiu-se e os dois homens cairam com as mãos magoadas. Só o barqueiro sabia nadar.

—Que é preciso fazer?—perguntou de novo «madame» des Arcis.

—Ponha-se ás minhas costas e agarre-se ao meu pescoço. Quanto á menina, vou segurá-la com uma das mãos. Com a outra nadarei.

O pai Georgeot atirou-se á água mas, daí a pouco, foi esbarrar violentamente no tronco de um salgueiro quase submerso. O sangue corria-lhe da fronte, cegando-o.

—Segure sua filha, que eu não posso—disse ele dolorido.

—Poderia salvá-la, se não fosse eu?

O barqueiro disse: «penso que sim» e, em resposta «madame» des Arcis abriu os braços e deixou-se arrastar para o fundo das águas. O seu corpo só no dia seguinte apareceu, perto da ribeira.

VI—Um ano depois destes factos, uma rapariguinha está sentada num quarto de hotel, em Paris. A seu lado, um velhote. Formam um estranho contraste e estão ligados por uma funda estima. São, Camila e o tio Giraud, que correra a Chardonneaux, assim que «madame» des Arcis foi levada para a sua ultima môrada, tanto mais que o pai da pobre criança, no decorrer da sua longa viagem, só mais tarde veio a saber da morte da esposa. A dor da infeliz orfã traduzira-se em gritos tão roucos, desesperados e estranhos, que os ignorantes chegaram a ter medo. Havia, na verdade, qualquer coisa de perturbante neste ser mudo e tranquilo que saía de repente do seu silencio, em presença da morte. Camila arrancava os cabelos e batia com a cabeça nas paredes, a sua razão parecia perdida. Depois, sobreveio uma febre nervosa. E foi então que o tio escreveu ao cavaleiro des Arcis, pedindo licença para mostrar a Camila a cidade de Paris que, ele, aliás não conhecia.

No seu regresso da Holanda, o marido de Cecilia trazia consigo uma melancolia e um remorso que o faziam confessar: «se eu estivesse lá, e eu devia lá estar, ela viveria ainda». E fechara-se na mais triste solidão.

VII—Camila tinha 16 anos. O tio quis levá-la á Opera. Camila seguia com a maior atenção os movimentos de cena mas, pouco a pouco, a curiosidade foi cedendo nela lugar a uma grande tristeza. Pediu o «mantelet» ao tio e saiu do camarote na intenção de se ir embora. Foi, então, que viu um jovem, ricamente vestido, que tinha na mão uma ardósia, sobre a qual traçava desenhos e letras com um lápis branco, para os mostrar em seguida a um companheiro mais velho e que lhe respondia pelo mesmo meio. Além disso, faziam gestos rápidos com os dedos. Camila resolveu não se ir embora. Ele deu-lhe então passagem e nesse movimento natural de cortezia, trocaram um olhar que dizia: «somos ambos surdos-mudos».

O abade L'Epée tinha aparecido rencentemente com o seu método e o jovem marquês de Maubray, que se cruzara com Camila, era seu discipulo.

VIII—Não é preciso dizer que nem Camila nem Giraud sabiam, sequer, o nome do abade L'Epée. Voltando a casa, porém, ela tinha apenas uma ideia: saber o que significavam aqueles gestos e aqueles desenhos. O tio, a seu pedido, foi buscar uma tábua e um giz e desenhou nela o nome de Camila. Entretanto, o jovem marquês de Maubray havia-os seguido e penetrara por um processo algo romanesco no seu «appartement». Viu sobre a táboa o nome de Camila e escreveu ao lado o seu: Pedro. E, voltando-se para o tio Giraud, escreveu: «amo «mademoiselle» Camila, tenho vinte mil libras de renda e desejo desposá-la».

Só o pai, porém, podia responder. Por isso, deixando a sua sobrinha na sua casa de Mans, o tio Giraud correu a falar com o cavaleiro, recolhido ao seu desgosto.

IX—Não era fácil obter o consentimento do senhor des Arcis. Não que não fosse seu intento tentar a felicidade da filha mas neste caso uma pergunta e um escrupulo pesavam na sua consciência: os filhos de dois surdos-mudos, se os houvessem, não seriam também surdos-mudos?

O médico sossegou-o e o tio Giraud informou-o acerca do abade L'Epée, da ciencia do marquês de Maubray e das vantagens de iniciar Camila no novo método. E, para provar tal ciência ao cavaleiro que parecia duvidoso, apresentou-lhe um lacónico pedido de casamento, assinado pelo próprio marquês.

—Dar a minha filha o uso do pensamento!—dizia o cavaleiro comovido, enquanto a si mesmo perguntava: «que decidiria a mãe, se aqui estivesse?»

E, anunciando que consentia no casamento, concluiu, dizendo ao tio Giraud que se preparava para ir buscar a sobrinha á presença do pai:

—Tentemos fazê-la feliz, mas não quero voltar a vê-la.

X—Quando Camila foi mãe, escreveu de seu punho uma longa carta terna ao cavaleiro des Arcis, solicitando-lhe que, pelo filhinho, quebrasse o seu ressentimento e fosse vê-la. Mas o cavaleiro hesitou durante muitos meses e só mais tarde disse:

—Ela tem razão! Tenho-a feito sofrer cruelmente.

E, acompanhado do tio Giraud, seguiu para Paris. Levava o coração alanceado pela duvida: seria o netinho um surdo-mudo?

Camila correu para o pai, beijando-o ternamente. Depois, tomou o filhinho nos braços, tocou-lhe nos lábios, e a criança, até ali calada, como a mãe mandara, disse:

—Bom dia, papá!

—Bem vês, disse o tio Giraud ao cavaleiro des Arcis—Deus perdoa tudo e perdoa sempre!

VIDA ESCOLAR

Escolas a menos no concelho de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 15 — São ainda muitos os analfabetos desta região, muitos deles em condições de frequentar a escola, desde que lhe sejam facultados os meios indispensáveis. Dêste modo muito se lamenta a falta dum curso nocturno para funcionar, pelo menos, na sede do concelho.

—A escola de Vila Nova devido ao facto de não dispor de professora, ainda se mantém encerrada, estando, por isso, muitas crianças privadas de instrução. O facto merece justos reparos, num momento em que, por todo o País, está a ser lançada a campanha contra o analfabetismo.

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Em todas as farmácias: CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

PEDIDO DE INDULTO

Em nome da comissão de senhoras de familia das reclusas das Mónicas, recebemos uma carta de agradecimento, pelas referências que fizemos ao apêlo que por elas foi dirigido ao presidente do Conselho no sentido de concessão de indultos.

O FIM DO MUNDO

Leiam o próximo numero do *Sempre Fixe* se querem saber mais alguma coisa do abracadabrante concurso «Dê um ar da sua graça»—O Fim do Mundo, que promete ser um concurso da maior simplicidade para quem tiver um bocadinho de graça, mesmo na iminencia do terrivel cataclismo.

EMBORA SEJAM AS MEIAS
DE MAIS ELEVADO PREÇO
SÃO PROVADAMENTE AS
DE MAIOR CATEGORIA E
MELHOR QUALIDADE

MOREY

AS MEIAS QUE AS PERNAS PEDEM

Hertig
UM AMIGO CERTO

Everest

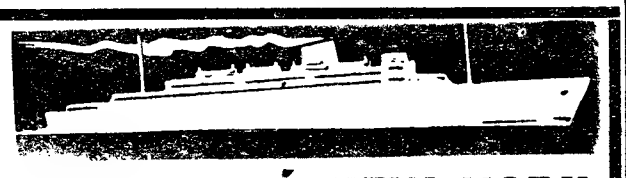
Máquinas de escrever e de calcular

UMA MARCA QUE, MERCÊ DAS SUAS QUALIDADES, CONQUISTOU RÁPIDAMENTE O MERCADO PORTUGUÊS

Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento

Representantes:
AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA
Rua dos Fanqueiros, 250-2.º-E.º
Telef. 20353 e 32903 LISBOA

VIAJAR SIM, MAS "NUNCA SEM ELA"



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS
PRÓXIMA PARTIDA:
"NEA HELLAS"
17.000 TONS.
23 de Novembro

GREEK LINE

Agente Gerais:
Carlos Gomes & C.a, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telefs. 21143-21789

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

Especialmente feitos para a pele delicada do bébé

PRODUTOS
Johnson's
PARA BÉBÉS
Talco · 13$00 · Sabonete · 7$00

NÓDOAS BRILHO ?

então rejuvenesça o seu fato com
o LIMPA-FATOS CASULO

Com o limpa-fatos CASULO dá-se a todos os fatos de homem, vestidos, chapéus, tapetes, etc., a aparência de novos, limpando-os inteiramente, tirando-lhes todas as nódoas e o lustro do coçado, reavivando-lhes a cor, desinfectando, tirando o mau cheiro e dando-lhes novo apresto. Cada pacote custa apenas 2$50 e dá para 1 litro de soluto.

Em todas as drogarias do País

Alteração ao horário dos comboios

ZONA CENTRO

A C. P. previne o Publico que desde 20 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:
— Linha do Norte
— Linha do Leste e Ramal de Cáceres e linha da Beira Baixa
— Linha de Espinho a Viseu
— Ramal de Aveiro a Sernada
— Ramal de Tomar
— Linha de Coimbra á Figueira (via Pampilhosa)
— Linha de Figueira a Coimbra
— Tranvias entre Aveiro e Porto
— Tranvias entre Lisboa e Azambuja
— Serviço internacional

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

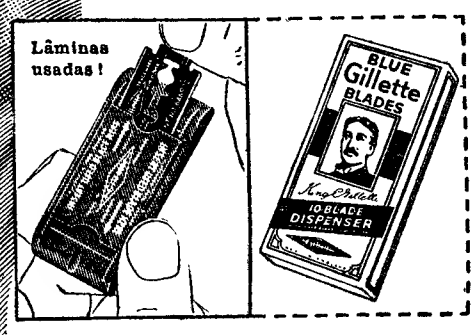
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
BST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-, 4.º
Telef. 22029
Das 14 às 18 horas

10 LÂMINAS GILLETTE AZUIS NUM

"Dispenser"
(carregador)
Gillette
de acção rápida

sem aumento de preço!



Todas estas vantagens sem aumento de preço

- Num ápice uma lâmina nova
- Laminas protegidas por lubrificante
- Compartimento para lâminas usadas
- Não necessita desembrulhar — não danifica os fios
- Os fios afiados como saem da fábrica.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Lâminas Gillette Azuis

Sociedade Geral

O n/m «RITA MARIA»

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 23 e 24 para sair a 25.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

ANGOLA/NORTE EUROPA (Carreira Regular)

O n/m «ANTONIO CARLOS» carrega nos portos de Angola e S. Tomé, se convier, para os portos do Norte da Europa, no fim de Novembro.

Tratar em:
LISBOA, Rua do Comércio, 39 Tel. 30551
PORTO, Rua Sá da Bandeira, 82 Tel. 27363

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

Aromático! Leve! Saboroso
PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato de Juniores

Desde domingo, a A. F. L. tem em actividade cerca de quinhentos rapazes integrados nas equipas de Juniores, representando 41 clubes, o que sem duvida é bastante interessante e traduz da melhor maneira o trabalho construtivo daquela agremiação.

Pena é que por vezes, como agora sucedeu no campo do Benfica, o publico não saiba corresponder aos objectivos para que são criadas estas competições, transformando com suas atitudes antidesportivas e, portanto, simplesmente extemporaneas, o ambiente de que estes encontros entre jovens graticantes necessitam.

Aos árbitros e aos jogadores exija-se o máximo de atenção ás regras desciplinares e ao publico demonstre-se-lhe quão de prejudicial é para o Desporto a sua conduta irreverente.

Vejamos, entretanto, em síntese, o que de importante se passou nas duas séries da I Divisão.

Na serie A, o «Águia» sofreu o primeiro revés

Na série A, o Atlético recebeu a visita do Aguia Vilafranquense obrigando este a regressar com a primeira derrota. Os alcantarenses, que pelo jogo desenvolvido no segundo meio tempo, mereceram o triunfo, fizeram o melhor resultado da jornada (3-0). O Aguia, contudo, não desiludiu tendo, antes do intervalo, sido superior ao seu adversário. Reste-lhe a consolação de contar no seu quadro com o melhor jogador dos vinte e dois em acção. Trata-se do interior direito Julinho, com efeito de óptima «pinta».

O Sporting desfeiteou o Sacavenense apenas por 2-0. Ainda não vimos a equipa «leonina», mais estranhamos a falta de poder dos seus atacantes. Apesar de tudo «leões» e alcantarenses seguem a par sem derrotas, havendo entre eles apenas a diferença de golos marcados Enquanto o Atlético já realizou 23, o Sporting não foi além de 14. As defesas consentiram os mesmos tentos—três. Grande desafio, portanto em perspectiva!

O S. H. Olivais desforrou-se das derrotas infligidas pelo Oriental na epoca finda. Então, perdeu por 1-2 e 0-2 nos encontros das duas voltas. Ontem, venceu por 1-0. E' escasso o resultado para o que jogou em relação ao adversário.

O Operário de Vila Franca e o Mirantense, ambos ainda sem vitórias procuravam alcançá-la entre si. Todavia, a sorte teimou em negar-lhes esse prazer porque da luta saiu um empate a zero bolas. O Operário com tal desfecho obteve o primeiro ponto sem ser o da derrota, apesar de tudo.

Nesta série, pela primeira vez, os atacantes conseguiram menos golos que os da série B. Os seis tentos representam o pior de todas as jornadas, apesar de na série B, não se ter passado do normal—doze.

Na serie B, o Benfica também averbou a primeira derrota

Na série B, o encontro de maior expectativa disputou-se entre benfiquistas e salesianos. A derrota do Benfica não foi mais que o desfecho lógico da partida, pois, em boa verdade, o antagonista foi superior. Pena foi que alguns dos simpatizantes do clube do Campo Grande se excedessem nas suas reclamações, aliás injustificadas, por exemplo, no golo invalidado á sua equipa.

O Casa Pia frente ao Castelo confirmou a sua tradicional superioridade. No torneio da epoca passada ganhou os dois jogos por 3-0 e 4-0. Desta vez, a luta terminou a seu favor mas por 3-1. Com este triunfo os «gansos» igualaram os estorilenses no numero de pontos (11), ficando ambos em terceiro lugar.

O B. Inglaterra registou a sua segunda derrota, porque o Arroios assim o entendeu. Podia aguardar-se a vitória dos visitados mas não tão clara como foi (3-1).

O F. Benfica defrontou o Carcavelos. Ambos procuravam alcançar a primeira vitória, quis, porém o destino que a igualdade se mantivesse. Os benfiquistas, no entanto, mereciam melhor sorte, não só pelo que dominaram no primeiro tempo, como também porque o golo do empate foi obtido de grande penalidade. Mesmo assim averbaram o primeiro ponto sem ser o de derrota.

J. GRAIS

Os árbitros para domingo

Foram sorteados para o próximo domingo os seguintes árbitros:

Segunda divisão, Zona A—Salgueiros—Sanjoanense, Eduardo Neves (Viseu); Leixões—Académico de Viseu, Mário Garcia (Aveiro); Espinho—Chaves, Augusto Cesar Jesus (Porto); Vila Real—Gil Vicente, Francisco Guerra (Porto); Famalicão—Beira Mar, António Ferreira Coelho (Porto); Tirsense—Vianense, Braga Barros (Leiria) e Oliveirense—Lamego, Avelino Ribeiro (Porto).

Zona B—Caldas—Torres Novas, Silvério Bebiano (Lisboa); Naval—1.º de Maio—Portalegrense, Evaristo Silva (Leiria); S. L. Olivais—Casa Pia, Eduardo Gouveia (Lisboa); Arroios—Torriense, Manuel Lousada; Peniche—Marialvas, Anacleto Gomes (Lisboa); O Elvas—União de Coimbra, Libertino Domingues (Setubal) e Os Leões—Estoril Praia, João Pimentel (Évora).

Zona C—Cuf—Luso, Mário Ribeiro (Lisboa); D. Beja—Lusitano, Manuel Curinha de Sousa (Portalegre); União de Montemor—Almada Paula de Carvalho (Faro); Farense—Olhanense, Herminio Soares (Lisboa); D. Montijo—Portimonense, António Calheiros (Lisboa) e S. Domingos—Juventude, José Trindade (Setubal).

ATLETISMO

Léon do Carmo a figura saliente do Torneio «O 1.º Passo»

A quinta edição do Torneio «O 1.º Passo», ficou já para a historia da modalidade. Dela podemos extrair alguns apontamentos fundamentais: 1.º A certeza de que daquelas três centenas de participantes sairão alguns futuros campeões do País nas suas especialidades; 2.º Que a modalidade não se encontra desamparada por parte do Sporting que trabalha em todos os sectores pela sua elevação; 3.º, que a figura saliente desta jornada e quiçá do Torneio foi o concorrente Léon do Carmo, novo recordista dos 250 metros, com um tempo que não deixa duvidas quanto ao seu mérito.

Da organização geral pode dizer-se que foi optima—um exemplo que se devia seguir—pois tudo correu sem atritos. Três horas e meia foram o suficiente para se realizarem 58 provas, sendo três delas concursos que normalmente levam bastante tempo a desenrolar-se.

A figura saliente da competição não esteve em boa verdade desamparada. Outros nomes se revelaram.

As provas foram bem disputadas, pondo os concorrentes todo o seu esforço em acção. Digno de nota o á-vontade com que o vencedor da 1.ª eliminatória dos 2.000 metros terminou a competição. O vilafranquense, Joaquim Dias Santos, foi de facto o melhor atleta que pisou a pista do Estádio Alvalade em provas de fundo.

A luta entre os clubes mantém-se viva e entusiástica e ao cabo desta ronda não há ainda equipa que tenha conquistado supremacia. Dos sete clubes concorrentes, o S. L. Olivais, o Sporting de Torres Vedras e o Clube Futebol «Os Belenenses» são, todavia, aqueles que maiores trunfos possuem.

O êxito do Torneio está definitivamente assente. Reforços e mais reforços, e futuros campeões a desabrochar para a modalidade. Ainda bem que assim é, pois todos são poucos para elevar o atletismo ao lugar que justamente lhe compete!

HÓQUEI EM PATINS

Um recurso da Associação de Patinagem do Sul

A Associação de Patinagem do Sul interpôs recurso da decisão da Federação Portuguesa de Patinagem de reduzir para «Repreensão registada», a pena de 4 (quatro) jogos de suspensão aplicada oportunamente ao jogador José Correia dos Santos, do Clube Desportivo de Paço de Arcos.

NATAÇÃO

Baptista Pereira foi convidado a nadar no Egipto

Por intermédio da Legação do Egipto em Lisboa, o nadador Baptista Pereira recebeu convite para se apresentar numa prova naquele País, estando o assunto a ser estudado pelas entidades respectivas.

PELOS CLUBES

O Naval e a Imprensa

Na assembleia geral do Clube Naval de Lisboa, a que presidiu o nosso querido amigo sr. Alberto Totta, foi aprovado, por aclamação, um voto de louvor, proposto pelo presidente da direcção, sr. José Contreiras, á Imprensa, com agradecimentos pelo muito que ela tem feito pela causa dos desportos, em geral, e da nautica em especial.

TAUROMAQUIA

A festa de Julio Procópio

Julio Procópio, o bom peão alentejano que no México foi aplaudido até como «diestro», tem a sua festa no próximo domingo, no Campo Pequeno, com a colaboração dos cavaleiros Simão da Veiga, José Rosa Rodrigues, Laureano e Ribeiro Teles, e os «diestros» Rafael Vega «Gitanillo de Triana», Jaime Malaver, Alfredo Jimenez e Pepe Molina, e de dois grupos de forcados, o de amadores de Lisboa, com o seu cabo Nuno Salvação Barreto, e o de Riachos, com Manuel Faia.

O Festival de Vila Franca

Informam-nos de que quatro dos novilhos lidados no festival do passado domingo em Vila Franca de Xira eram do sr. João Lopes Teles Branco de Coruche e que os vencedores do concurso de bandarilheiros foram Francisco Costa e Cipriano «Badajoz».

A inauguração da época na América

LIMA (PERU), 16—Na inauguração da temporada tauromáquica foi protestada a actuação de António Ordoñez com almofadas que encheram a arena. Manolo Vazquez cortou orelhas, e Pedrés também. De Caracas chega a notícia que «Chicuelo II» também ali cortou orelhas.—(Efe).

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

VOE COM UMA SEGURANÇA E CONFORTO JAMAIS CONHECIDOS

NO MAIS RÁPIDO AVIÃO COMERCIAL DO MUNDO

A 800 KLMS/HORA, ISENTO DE VIBRAÇÕES, DE RUÍDOS FATIGANTES E SEM TURBULÊNCIA INCÓMODA

PARA

AFRICA OCIDENTAL, CENTRAL E DO SUL, INDIA, CHINA, JAPÃO, ETC.

E, BREVEMENTE, PARA A

AMÉRICA DO SUL

UTILIZANDO O

«COMET»

O AVIÃO COMERCIAL DE JACTO QUE ABRIU UMA NOVA ERA NAS COMUNICAÇÕES AÉREAS INTERNACIONAIS

O NOVO REGINES

3 ESTRELAS

tem as seguintes vantagens:

1.ª — Para homem, máquina cobreada 30 m/m anti-magnética — calibre 1350. Para senhora, máquina cobreada redonda, calibre 875.

2.ª — Cabelo «MERIC» o qual permite um regulamento mais preciso.

3.ª — Roda de escape e ancora em aço o que aumenta a duração do relógio.

4.ª — CORDA INQUEBRÁVEL, a ultima invenção em relojoaria. Uma nova liga antimagnética e inoxidável.

5.ª — Uma garantia de um ano contra todos os acidentes e para todos os Regines, quer tenham 3 estrelas ou não.

6.º — Todas as peças sobressalentes.

7.ª — Preço módico. Modelos em cromo e plaqué com 15 rubis-17 rubis, antichoque.

— * —

A' venda em todas as boas relojoarias e ourivesarias do País

VIAJAR SIM, MAS NUNCA SEM ELA

MAIS UMA VITÓRIA DOS AUTOMÓVEIS

MG

CLASSIFICANDO-SE

VENCEDOR ABSOLUTO

NO RALLY DE SÃO MARTINHO

E OBTENDO OS

3 PRIMEIROS LUGARES

DA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Conduzidos pelos Ex.mos Srs.:

1.º—A. CORREIA LOBO

(Vencedor absoluto)

2.º—DR. J. RIBEIRO DA CUNHA

3.º—J. FERREIRA BAPTISTA

MG provou uma vez mais ser o carro desportivo ideal

—●—

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, Rua da Escola Politécnica—LISBOA

Agentes em todo o País

AVISO

A FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., previne os seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Público em geral, de que por motivo da tranferência das suas instalações para a sua nova Séde, sita na AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, n.º 5, Telef. 45151/2 — 45172, ENCERRA OS SEUS SERVIÇOS, a partir das 12,30 horas do DIA 19 do corrente, REABRINDO, na nova Séde, NO DIA 23, à hora habitual.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Oliveira. 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Norton Brandão, ás 2.as 4.as e 6.as. ás 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos. 14 horas.
Estômago, fígado, intestinos e doenças anorretais—Dr. Fernando Vasconcelos Dias, todos os dias ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet. 16 horas.

VIAJAR SIM, MAS NUNCA SEM ELA

Alteração ao horário dos comboios

ZONA NORTE

A C. P. previne o Publico que desde 20 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

— Linha do Minho
— Linha do Douro
— Linha do Tamega
— Tranvias entre Porto e Braga
— Tranvias entre Porto-Marco e Porto-Leixões

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (ás 12 horas)
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Redução nos preços da taxa de velocidade nas linhas da C. P.

A partir de 15 de Outubro os Srs. Passageiros utentes de bilhetes de assinatura ou de livretes quilométricos passam a ter nas linhas da C. P. uma grande facilidade, visto poderem adquirir, para seu uso, cadernetas de 100 senhas de taxa de velocidade, de 50 quilómetros cada senha, cujos preços representam a apreciável redução de 20 % sobre os preços tarifários da taxa de velocidade.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º. ás 15 horas Telefone 2 906?

+

Alfred Blattmann

AGRADECIMENTO

Os Sócios e empregados do Grande Hotel Borges, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as inumeras e expressivas manifestações de pesar por ocasião do seu falecimento, fazem-no por este meio exprimindo assim a sua profunda gratidão.

+

César Rodrigues

FALECEU

A Vidraria Portuguesa, de Rodrigues & Costa, participa a todos os seus Clientes, Amigos e Fornecedores, o falecimento do pai de seu sócio e muito amigo Snr. Manuel Rodrigues, realizando-se o funeral amanhã, dia 18, pelas 10 horas, da Capela N. S. Jesus da Boa Sorte e Santa Via Sacra, no Largo das Olarias, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA MEGA

...E A SEMANA CONTINUA!

Há um ditado que diz: «muita parra e pouca uva», mas aqui há coisas boas e quase ao preço da chuva.

Agora vendemos... música, de Portugal e da Itália, com o baião da Silvana e com os fados d'Amália!

Compre p'ro carro, um bom rádio e verá que bem que fica, quando escutar os relatos, do Sporting, e do Benfica!!!

P. G. L.

Av. da Liberdade, 28

+

Alfred Blattmann

Missa do 30.º dia e agradecimento

Profundamente grata pelas tão expressivas manifestações de pesar recebidas por altura do seu falecimento, sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por ignorancia de moradas, a todos vem testemunhar o seu mais Sentido Reconhecimento.

Por sua alma é rezada missa amanhã, dia 18, na igreja dos Mártires, ás 11 horas.

César Augusto Madeira Clemente

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 18, pelas 11 horas, será rezada missa por sua alma na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Tratou Agência Castanheira & Teles
Telef. 48730

VIDA MUSICAL

Orquestra de Camara de Berlim apresentada pela Sociedade de Concertos de Lisboa

Pudemos enfim sentir-nos deveras no desejado recomeço de temporada musical, e comodamente sentada, sem as absurdas preocupações de indumentária a que obriga o Teatro de S. Carlos quando as funções têm lugar á noite.

E' claro que um agrupamento como a Orquestra de Camara de Berlim, embora não admiremos sem reservas a direcção da Hans von Benda, não nos permitia duvidar da categoria do concerto. O interesse do agrupamento de cordas é avivado por um oboé—de finissimo timbre, diga-se de passagem—, para os três andamentos de Marcello-Bonelli, de uma flauta, para o Concerto Brandburguês n.º 5, de Bach, e de um cravo, de sonoridades ténues, sim, mas capaz de exultante alacridade, para as obras mencionadas e para o Concerto Grosso n.º 6, de Haendel. O unico contrabaixo pareceu-nos um instrumento de raro valor, e tem uma cabeça esculpida no remate do braço. Quanto aos três violoncelos, e mais ainda ás três violas, resultam por vezes um pouco magros para corresponderem ao numero muito maior de violinos, mas são tocados com perfeição tanto de matiz como de disciplina.

Dito tudo o que precede, não colhemos o mesmo prazer, nem nada que se pareça, em todo o decorrer do programa. A *Introduzione, Aria* e *Presto* de Marcello-Bonelli ilustraram cabalmente o fino sentido expressivo e a elegancia do compositor veneziano. No Concerto Grosso de Haendel, Hans von Benda sacrifica um pouco a grandiosidade e a nobreza Haendelianas a expressões mais capciosas, excepto no Allegro final, em que a nitidez de desenho é implacável. A obra-prima que é o 5.º Concerto Brandeburguês transportou-nos de gozo e de admiração, pela propriedade com que foram valorizados o seu engenho musical sem senão, a mestria da sua escrita com a estonteante *cadência* de cravo no 1.º andamento, a deliciosa associação dos solistas,—flauta, violino e cravo, a que se junta um violoncelo no 2.º andamento. Por isso, mais alto foi o pedestal do qual caiu Hans von Benda, chegados os quatro andamentos da Serenata de Tschaikovsky; em principio, não discordaremos do conhecido critério pelo qual se faz sempre o melhor que se pode—, porém, tanta «mímica» de mãos, e tanto esmero nos arroubos da Serenata chocaram-nos, da parte de um veterano que não está positivamente num lugar de diversões epidérmicas.

O «S. Luis» registou quase uma enchente, que se manifestou calorosamente.

Nas notas do programa, que reputamos perfeitas, aparece este ano a responsabilidade de Fernando Lopes Graça.—*Francine Benoit.*

Actividades do Instituto Francês

O Instituto Francês vai inaugurar a série dos seus concertos da temporada, com a apresentação dum notável conjunto de musica de camara constituido por Pierre Duvauchelle, pianista, Roger André, violinista, e Georges Schwartz, violoncelista. Este trio, que já goza de fama internacional, interpretará esta noite, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29, o «Concerto Real de Couperin» o «Trio Hungaro de Haydn», a «Sonata para violino e violoncelo, de Honeger» e o «Trio» de Ravel. Dará em seguida, na quinta-feira, um concerto no Tivoli para a Juventude Musical Portuguesa, antes de se deslocar ao Porto na sexta-feira.

Um concerto do Trio Duvauchelle

Promovido pelo Instituto Francês em Portugal, realiza-se hoje, ás 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, um concerto, pelo Trio Duvauchelle, constituido por Pierre Duvauchelle, pianista, Roger André, violão, e Georges Schartz, violoncelo. O concerto é por convites, que devem ser retirados, da sede do Instituto, até ás 19 horas.

Solenidades em Braga

em honra do condestável Nuno Alvares Pereira

BRAGA, 16—A região de Braga, do Corpo Nacional de Escutas, promoveu solenidades, em honra do Condestável D. Nuno Alvares Pereira, Precedida de uma novena preparatória na igreja dos Terceiros, e de uma velada de armas á noite, no mesmo templo, realizou-se a solene entronização de uma imagem do beato Nuno, acto que decorreu na sede daquele organismo, sendo a escultura benzida pelo sr. arcebispo-primás.

De tarde, realizou-se uma sessão solene á qual presidiu o mesmo prelado, D. António Bento Martins Junior, ladeado pelos srs. António Santos da Cunha, presidente da Camara Municipal, e capitão António Marcelino, representando o comando militar. Além dos numeros de canto e recitação pelos escutas, houve discursos, cabendo aos srs. engenheiro Duarte Carrilho e António dos Santos Palha falar do acto e ler o relatório das actividades escutistas e uma mensagem ao sr. arcebispo.

O sr. dr. Fernando de Matos falou, também, sobre a figura de Nuno Alvares Pereira. Hoje, abriu na sede do C. N. E. uma exposição de trabalhos dos escutas que se conservará aberta durante alguns dias.

ASSEMBLEIA GERAL

do Rotary Clube de Lisboa

Ao almoço semanal do Rotary Clube efectuado hoje na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Maxime Vaultier, ladeado pelos membros da direcção.

Depois de o sr. Armand Bougnon fazer a apresentação dos convidados e de o director secretário, eng.º Martins Galyão ler o expediente, o sr. conde de Caria abriu a assembleia geral, fazendo uma palestra sobre a admissão de sócios e propondo algumas alterações ao respectivo sistema.

O sr. eng.º Henrique Faro propôs que fossem apenas admitidos sócios os candidatos que obtivessem cinquenta por cento de votos concordantes.

Nasceram três gémeos

BORDEUS, 17—Com 29 anos e já mãe de 5 filhos, uma lavradeira de Saint-Sulpice de Faleyrens, Jacqueline Villegente, deu á luz 3 rapazes, que pesam respectivamente, 2,350, 2,320 e 1,950 quilos.—(F. P.).

JOGO PERDIDO

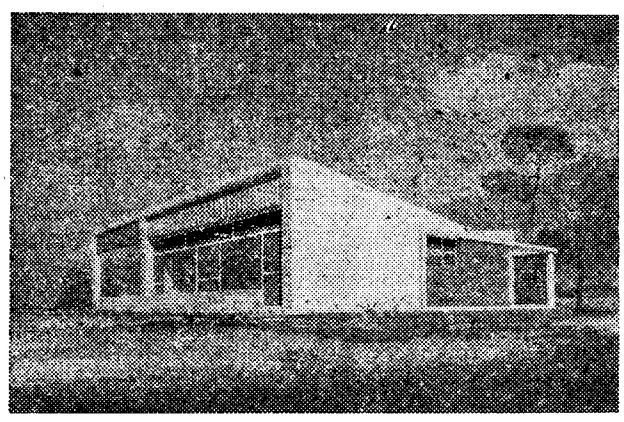
Orlando Gaspar da Costa, vendedor de lotarias, residente na Rua Carvalho Ferreirinha, 91, rés-do-chão, em Cacilhas, perdeu um bilhete da lotaria popular com o n.º 42830, no Largo de Cacilhas. Como é pobre, muito agradecia a quem o achou a fineza de o entregar na morada acima indicada.

eva

DO NATAL DE 1953

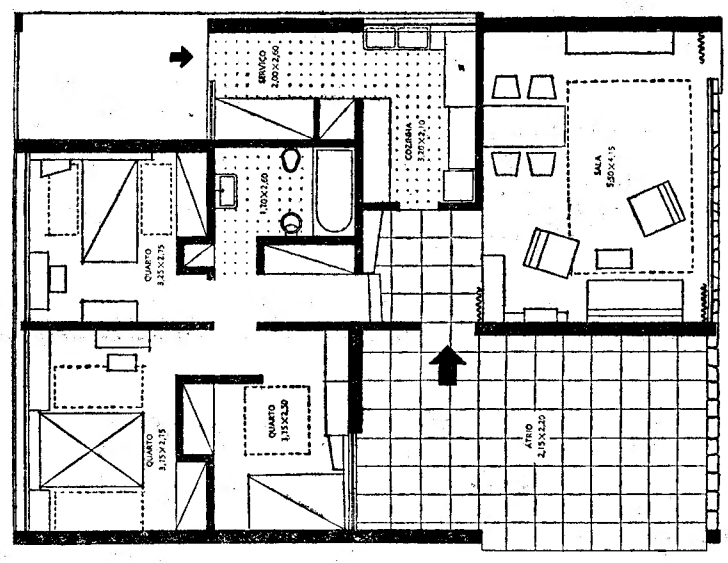
350 PRÉMIOS

E O MELHOR NUMERO DO ANO



ESTA MORADIA

Projecto dos arquitectos Victor Palla e Bento de Almeida



Planta interior da moradia

Moderna, adorável, simpática, magnifica, que tem 3 quartos — todos com armários embutidos na parede — átrio, cozinha, casa de banho, beliche para criada e grande «living-room», com 350 m2 de terreno para sua edificação, fantásticamente

MOBILADA, DECORADA E EQUIPADA

com móveis, cortinas, tapetes, candeeiros quadros, frigorífico, máquina de costura aspirador, máquina de lavar roupa, telefonia, fogão de cozinha a «Gás Cidla», panela de pressão, grelhador, torradeira e máquina de café eléctricas, tábua de engomar moderna e ferro eléctrico, é o grande

PRIMEIRO PRÉMIO

do numero da «EVA» do Natal deste ano

Um arrojo de organização

PREÇO: 15 ESCUDOS

PELO CORREIO MAIS 1$50 — NAO SE MANDA A COBRANÇA

Está aberta a inscrição

Distribuidores: EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º—LISBOA

A participação dos neutros

na Conferência política da Coreia

foi rejeitada pelas Nações Unidas

PAN-MUN-JON, 17.—Os Sino-coreanos propuseram esta manhã que a Conferência Politica da Coreia se realize em Pan-Mun-Jon, e que a Russia, a India, a Indonésia, o Paquistão e a Birmania tomem parte na mesma como «Estados neutros».

O delegado das Nações Unidas rejeitou como «completamente inaceitável» a proposta comunista.

Arthur Dean apresentou as propostas seguintes aos Sino-coreanos:

1.º—Os Estados Unidos estão dispostos a recomendar aos outros governos do campo aliado que a questão de uma participação adicional na Conferência Politica seja tomada em consideração depois de se chegar a acordo completamente satisfatório sobre a solução do problema coreano e antes de se discutirem outros pontos.

2.º—Os Estados Unidos, sem tomarem compromissos quanto aos resultados, estariam dispostos a recomendar a todos os outros participantes do campo aliado que se os desenvolvimentos no decorrer da Conferência Politica depois desta se reunir e de passar um certo espaço de tempo— não forem satisfatórias, reconsiderem a sua oposição á participação dos neutros na mesma conferência.

Dean acrescentou que as suas propostas não implicam obrigatóriamente a participação de novos países, mas prevêem possibilidades.

O representante aliado explicou que a primeira proposta abriria a porta a uma inclusão eventual de neutros, se a conferência politica continuasse os seus trabalhos para além dos pontos enumerados no § 60 do acordo de armisticio: retirada de todas as tropas estrangeiras e solução pacifica do problema coreano. Esta primeira proposta, acrescentou, permitiria uma participação de neutros na discussão das outras questões asiáticas.

Quanto á segunda proposta, poderia debelar um eventual receio comunista de que, se os beligerantes não conseguissem chegar a acordo sobre a Coreia, haveria probabilidades de a conferência nunca chegar a atingir a fase em que os neutros poderiam ser convidados a participar nos trabalhos da mesma.

Depois da sessão da primeira subcomissão, o delegado das Nações Unidas disse aos jornalistas que tencionava estudar mais a fundo as propostas hoje apresentadas pelos comunistas, se bem que sejam completamente inaceitáveis. Revelou depois que o delegado aliado á subcomissão que discute a data da conferência politica «propôs uma fórmula maleavel para se convocar a conferência depois dos outros problemas terem sido resolvidos». As duas subcomissões reunem-se amanhã pelas 11 horas locais.

Em resumo, os comunistas persistem em querer que a conferência comece com a participação dos neutros, e a delegação aliada, mantém a oposição á presença dos neutros, de inicio, tolerando apenas a da U. R. S. S., do lado dos comunistas, na qualidade de beligerante. Os observadores não avistam uma possibilidade de entendimento neste ponto.

No que respeita o local e a data da Conferência Politica, a situação afigura-se-lhes mais desanuviada. A data poderia ser marcada rápidamente e, embora a delegação aliada continue a recusar a escolha de Pan-Mun-Jon proposta pelos Sino-coreanos, os observadores prevêem certas concessões.—(F. P.).

Protesto sul-coreano

SEOUL, 17—O ministro Sul-coreano dos Negócios Estrangeiros, Pyung Yung Tae, ao receber hoje os jornalistas, protestou energicamente contra a participação da U. R. S. S. na Conferência Politica da Coreia como «Estado Neutro», visto que, disse, «todos nós sabemos que foi a U. R. S. S. que deu ordens para a invasão do nosso país». Acrescentou que o Governo da Coreia do Sul não esperaria pela abertura da Conferência Politica, para lá do limite fixado pela conferência do armisticio, e afirmou que todos os prisioneiros deveriam ser libertados, depois de concluidas as «explicações», mesmo que não haja Conferência Politica.—(F. P.).

As «explicações» aos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 17 — A sessão de «explicações», marcada para esta manhã, foi anulada. Os Sino-coreanos, que ontem tinham manifestado o desejo de entrevistar prisioneiros de guerra chineses, mudaram de opinião e, esta manhã, declararam que desejavam «persuadir» Norte-coreanos. Um representante indiano disse-lhes, porém, que era demasiado tarde para se alterarem as disposições tomadas e a sessão foi anulada.—(F. P.).

O nevoeiro cobre

uma grande parte do Norte da Europa

LONDRES, 17—Os primeiros grandes nevoeiros do Inverno cobriram durante a noite e esta manhã quase todo o Sul da Inglaterra, dificultando o tráfego nas cidades, nomeadamente em Londres, e desorganizando os serviços aéreos da capital. Nos dois principais aeroportos de Londres, Heathrow e Northolt, a visibilidade, pela manhã, variava, entre 40 e 100 metros. Nenhum aparelho levantou voo. As companhias aéreas inglesas estudam a possibilidade de utilizar aeródromos «sobressalentes», em Blackbushe (Hampshire), Hurn (perto de Bournemouth), e Bodington (Hertfordshire).—(F. P.).

*

PARIS, 17—O tráfego aéreo, interrompido ontem nos aeródromos da região parisiense, não pôde recomeçar esta manhã por causa do nevoeiro.—(F. P.).

*

BRUXELAS, 17—Denso nevoeiro cobre a maior parte do país. A visibilidade mal atinge 20 metros em certos pontos. O tráfego no aeroporto de Melsbroeck parou por completo. Os comboios têm pequenos atrasos.

Em Hassel (província de Limburgo), uma locomotiva em manobras esbarrou com um comboio de passageiros. O maquinista feriu-se gravemente e alguns passageiros ficaram mais ou menos contusos.—(F. P.).

O FIM DO MUNDO

Dê um ar da sua graça

«Sempre Fixe» de amanhã levantará uma pontinha do veu que cobre o formidável mistério do seu próximo concurso, sobre o Fim do Mundo, assunto em que todos podem dar um ar da sua graça e ganhar dinheiro.

E' aproveitar enquanto é tempo, porque depois do Mundo acabado não há graça, nem concurso, nem dinheiro.

Hoje e dias seguintes:

Vejam no **QUINTÃO** a maior exposição de tapetes Persas que Lisboa tem presenciado. **QUINTÃO** só vende tapetes de origem garantida.

30 – Rua Ivens

Escritório na Baixa

Precisa-se

1.º andar s/ trespasse, só c/ o próprio.
Resposta a este jornal ao n.º 377.

OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
UM NOME CONHECIDO e considerado há quase 80 anos
Uma das principais e maiores ourivesarias do País
Martim Moniz, 2 a 10 Telef. 28336
Rua da Mouraria, 7 a 11
(Junto á Capela de N. S.ª da Saude)

Na Assembleia francesa

exorta-se o Governo a procurar

todas as possibilidades de negociações com a Rússia

PARIS, 17—A Assembleia Nacional reuniu-se esta manhã sob a presidencia de André Mercier, na presença do presidente do Conselho, Joseph Laniel, e do ministro dos Negócios Estrangeiros, Georges Bidault.

Primeiro orador inscrito no debate sobre a politica externa do Governo, que hoje começou na Assembleia Nacional, o general Adolphe Aumenran, independente, mostrou-se resolutamente hóstil á Comunidade Europeia de Defesa.

Tratando do problema das relações França-Alemanha, o orador afirmou: «A soberania, a independencia, a segurança da França são incompativeis com a politica de integração. Mais do que nunca antes, devemos dizer: Armas para a Alemanha, não! Se lhas dermos, ver-se-ão divisões ocidentais e divisões orientais encontrando-se. Então, o drama estará consumado». Na conclusão, tornou a afirmar que os Franceses nada têm a esperar da politica de integração.

O segundo orador, Gaston Palewski (U. R. A. S.), adversário do tratado da C. E. D., declarou: «Em vez de favorecer as mudanças que há na Russia, que podem facilitar a negociação e donde a paz poderá sair, a instituição da C. E. D. ameaça consolidar o que, no regime soviético, está em vias de se esboroar. Quanto á Alemanha dar armas a esse país seria acentuar perigosamente o sentido em que continuará o movimento que começou».

Examinando o tratado em si, o orador apontou os «graves abandonos de soberania que contém e que não são compensados por um equilibrio sério da Comunidade. A Alemanha, que não possui exército, nada tem a perder; mas a França sacrifica o dela a técnicos europeus». E Palewski insurge-se contra a afirmação tantas vezes repetida de que, «se o tratado da C. E. D. não for ratificado, os Estados Unidos, reconstituirão a Wehrmacht». Garante a seguir que «a França deve rejeitar os acordos de Bonn que põem termo ao estatuto de ocupação da Alemanha e opor o seu veto á entrada desta na N. A. T. O.

Exortou então o Governo a procurar todas as possibilidades de negociações com a U. R. S. S. Não se pode, disse, deixar esta iniciativa a Churchill. E declarou em conclusão: «Uma grande politica francesa é possivel ainda se, graças a medidas de recuperação enérgicas, o País reencontrar a sua independencia comprometida. Optar pela Europa a Seis é optar pela dependencia contra a grandeza, pelo passado contra o progresso, pela renuncia contra a esperança. Na Haia, como nas Bermudas, algo que possa alienar a total liberdade de acção da França não deve ser consentido».

A sessão continua ás 15 horas. — (F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 17—Todos os editorialistas dos jornais desta manhã sublinham a importancia do debate de politica externa de que o Palais Bourbon vai ser teatro durante oito sessões. Qual será o sentido e o alcance desse debate? —perguntam todos os editorialistas da Imprensa parisiense.

«Noutros tempos—escreve o «Echos», orgão dos meios económicos—teria sido, sem duvida, possível, e talvez fácil, de nos mantermos na perspectiva de um debata-sabotagem. Mas, agora, trata-se do encontro das Bermudas e Georges Bidault desejaria, em suma, que a Assembleia lhe confirme a escolha do caminho que leva a uma Europa unificada. Seria este também o desejo de uma parte da maioria, mas não de toda a maioria governamental. Mas há os adversários do tratado da C. E. D. e os hesitantes—ex-gaullistas e moderados—e estes fazem parte da maioria. Eis o drama deste debate, o drama de toda a vida politica francesa.

E o «Echos» conclui: «Para vencer todas as contradições da maioria, não há senão uma saída possível: uma ordem do dia, o mais vaga que possa ser. E' á volta da redacção desta ordem do dia que se travará todo o debate».

No «Figaro», o bservador político limita-se a dizer que o interesse do debate estará em certas intervenções, particularmente na de Georges Bidault, e na redacção da ordem do dia. «Pelo texto desta—acrescenta—e pelo numero de votos que obtiver, far-se-á uma ideia do que venha a ser o debate sobre a ratificação da C. E. D.».

Pelo seu lado, Roberto Bon, em «L'Aurore», indica os quatro pontos que, segundo ele, a Assembleia deve pôr como condição prévia á ratificação da C. E. D.:

1)—A França pede que seja solucionada com a Alemanha a questão do Sarre; 2)—Pede que a Grã-Bretanha se comprometa a ficar presente, no continente, como potência militar; 3)—Pede, para ela, uma dupla garantia anglo-americana; 4)—Pede que seja definida a autoridade política que superintenderá a Comunidade Europeia.

E Roberto Bony conclui o seu editorial nestes termos: —«Há já meses e meses que se sabe em Washington, como se sabe em Londres e em toda a parte, que nós não ratificaremos o tratado com os olhos fechados e que, decididos a refazer a Europa mas vizinhos da Alemanha e conhecendo esta demasiado, estamos decididos a precaver-nos contra todos os riscos, pelo menos os mais evidentes».

Os jornais socialistas «Franc-Tireur» e «Combat» insistem especialmente na profunda divisão que existe, segundo eles, entre o Governo e a maioria; Bernard Lefort, no «Franc Tireur», não faz qualquer prognóstico quanto ao desfecho do debate, mas depois de ter definido a posição de cada grupo, conclui: «A atitude que o presidente do Conselho vier a adoptar desempenhará um importante papel. Mas o que é certo é que Laniel não tomou ainda uma decisão. O pensamento no Eliseu persegue-o».

Pierre Courtade, em «L'Humanité», não alude ao debate de hoje no Palais Bourbon mas, ao analisar a resposta ocidental, conclui que «as três potências responderam á ultima nota soviética com uma recusa de negociar. Como sabem que a Russia não aceitará nunca o rearmamento da Alemanha, o seu unico objectivo, ao procederem desta forma, é tornar impossível a reunião de uma conferência».—(F. P.).

(para maiores de 18 anos)

HOJE às 21.30

no CAPITÓLIO

FILMES ALBUQUERQUE apresenta

A super-produção franco-italiana de grande espectáculo

O CAPITÃO DAS CRUZADAS

Extraordinária interpretação de

ROSSANO BRAZZI — ANNE VERNON — GIANNI SANTUCCI e milhares de figurantes

Uma história de amor e ódio em ambiente de guera e luxuria